



REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO I

SCIENCIA
E
ARTE

PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO MENSAL

BRASIL

NUM. II

POLITICA
E
INDUSTRIA

RECIFE, Agosto de 1924

A Faculdade de Direito do Recife

A criação do Curso Jurídico de Olinda, em Agosto de 1827, viu satisfazer uma antiga aspiração da gente de Pernambuco.

Em 1654, pouco antes da sua expulsão, já os holandeses tinham assentado a criação de uma universidade no Recife, mas esse desejo da população pernambucana conseguiu a satisfação sentir com certa frequência a partir de 1820, quando o Onrível Geral da Comarca, Venerável Bernardino Uchôa, dirigisse a D. João VI, pedindo a fundação de uma universidade em Pernambuco. (1).

Corroborando essa idéia, o deputado pernambucano Francisco Muniz Tavares, em 1821, no Congresso Constituinte de Lisboa, apresentou um projeto criando uma universidade no Brasil, mas a grande animosidade, cada vez mais acirrada, entre brasileiros e portugueses, aferrou no imediatismo a perspectiva de tão lourável realização.

Um outro governador de Pernambuco, Luís do Rego, também solicitou do Governo Geral a criação de uma Escola Jurídica no Recife.

Quando partiram para a Constituinte de 1823, os deputados

pernambucanos tinham na chancela décima terceira das Instruções, que receberam da Câmara Municipal de Olinda, a determinação de proporem o estabelecimento de uma Universidade naquela cidade.

Mas não eram sólamente os pernambucanos que aspiravam uma escola de ensino jurídico. Disputavam-na também os paulistas e os cariocas. Assim é que, em 1823, o deputado paulista Fernandes Pinheiro, indicava S. Paulo para sede da universidade do Brasil e, no ano seguinte, conseguiram os cariocas que o governo incumbisse o Visconde de Cachoeira de elaborar os estatutos da "Academia de Direito do Rio de Janeiro", cuja criação provisória chegou mesmo a ser decretada em nome de Janeiro de 1825.

Dificuldades de ordem prática impediram a objectivização do projecto, mas a semente estava lançada e logo no ano seguinte a questão era novamente agitada no seio das Camaras.

Interessado no assumpto, o Governo enviou às mesmas uma nota. Um projecto definitivo, elaborado pelo conde Januário da Cunha Barboza, foi, afinal, apresentado na sessão de 5 de Julho de 1826.

A sede escolhida para a nova Academia era a cidade do Rio de Janeiro, mas, após certa discussão, em que foram lembrados novamente S. Paulo e Pernambuco, assentou-se, afi-

nal, que, em lugar de um só curso, seriam criados dois: um em Olinda e outro em S. Paulo.

Accedit ainda nesse mesmo anno, em ambas as Camaras, sómente no anno seguinte, em 11 de Agosto, foi o projecto sancionado pelo governo, com a denominação de — Carta de lei de criação dos cursos jurídicos de Olinda e S. Paulo.

Refeendo-a o Visconde de São Leopoldo,

A presidência da Província de Pernambuco recebeu do Governo central, em Novembro de 1827, ordens para a urgente instalação do Curso Jurídico de Olinda.

Sua inauguração teve lugar em 18 de Abril de 1828, pelo dr. Lourenço José Ribeiro, director interino, que substituiria o dr. Pedro de Araújo Lima, Marquez de Olinda.

Estava, assim, objectivada a grande aspiração do povo de Pernambuco.

II

Noventa e sete anos se passaram sobre notável acontecimento e si nos dermos ao trabalho de os percorrer, repetindo os fastos explendentes da velha Academia, lembrando as suas glórias, tradições de grande centro de cultura jurídica do Norte do Brasil, verificaremos que elevante foi o papel que lhe coube na formação da consciência jurídica nacional.

Após a proclamação de sua independência, o Brasil precisava ainda realizar-a; precisava incansavelmente formar o espírito nacional, incutindo no ânimo da população, reduzida e esparsa, a consciência de sua unidade nacional, a certeza de sua soberania.

A educação intelectual da moçidade seria, como de facto o foi, um meio poderoso e eficaz para a consecução de tão nobre "desideratum".

Assim, a criação dos dois cursos de Olinda e Recife, constituiu a satisfação de uma necessidade nacional evidente e veio completar a obra da nossa emancipação política.

Em discurso que preferi em 11 de Agosto de 1921, na Faculdade do Recife, referindo-me a esse notável acontecimento, eu disse:

"Essa lei longínqua, de 11 de Agosto de 1827, criando os primeiros cursos jurídicos naquele inexpériente Brasil de há cem anos, que mal ensaiava os primeiros passos de pátria livre e nação independente, essa lei antecipa bem a primeira pedra de dois grandes templos destinados à formação da consciência jurídica nacional.

Os jovens brasileiros estudiosos não mais teriam que demandar, mas longínquas plagas portuguezas, a velha Colmbra, sem dúvida gloriosa, mas impregnada das tradições seculares de uma pátria diversa da nossa.

(1) Vida Pereira da Costa — Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, 1922, pág. 79.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



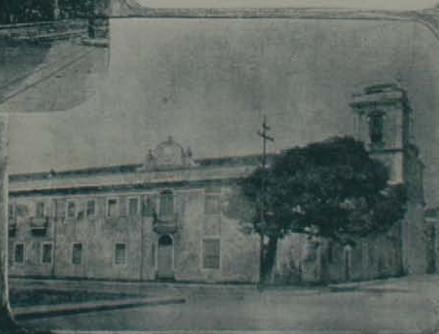
Primeiramente no velho Convento de
São Bento...

... depois, no edifício do topo da ladeira
do Varadouro, antigo palácio
dos governadores e hoje ocupado pelo
Colégio Arquidiocesano...



Em 1854, passou-se esse estabelecimento de ensino para o Recife, indo
ocupar um velho casarão particular
no Largo do Hospício, esquina
da Rua do Príncipe, onde permaneceu até 1882, época...

... em que foi transferido para a sua penúltima sede, antigo Convento
dos Jesuítas, junto à Igreja do Espírito
Santo, no Pátio do Colégio,
hoje Praça 17.





I — Fachada principal do actual palacio da Faculdade de Direito

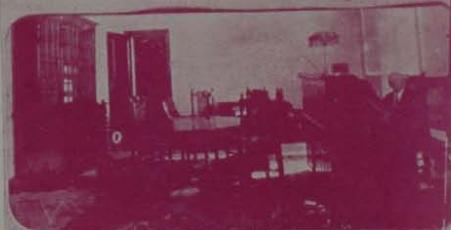
II — Fachada lateral (Rua 7 de Setembro).

III — Fachada posterior, 5 rua do Riachuelo

IV — O Salão Nobre da Faculdade

V — Prof. Netto Campello, actual director

da Faculdade, no seu gabinete.



No seio da propria terra, no âmago da patria querida, no coração do proprio Brasil, encontraram doravante duas grandes officinas para lhes formar o espírito e desenvolver a inteligência, ávida de conhecer os preceitos da sciencia, cujo supremo escopo é a realização da idéia de justiça nas collectividades humanas.

Desses dois seminários do saber jurídico devem sair para a sociedade brasileira os que teriam de zelar, mais tarde, pela regularidade das suas multifôrmas manifestações de vida, que outra causa não são os juristas senão os directores da vida humana colectiva.

Deles saíram efectivamente os nossos maiores publicistas, professores, estadistas, parlamentares, magistrados, diplomatas e jornalistas.

"Os dois cursos, attesta Phaleante da Camara, tornaram-se "desde logo" vestíbulos do parlamento, e, sobretudo, nos corredores do velho pardieiro beneditino, na formosa "Marim", vieram as renigas e vestiram a régia plumagem as agulhas do segundo rei-mão. As primeiras turmas que dali saíram, tendo obtido o fermento do espírito na combinação bizarra das Institutas com as theorias do Contracto Social, pertenciam Souza Franco, Sínumbá, Cotelipe, Enzebio, Zancharias, Ferraz, Teixeira de Freitas, Nabuco de Araújo, Penedó, Paula Baptista, Nunes Machado e Urbano Sabino."⁽¹⁾

III

Durante vinte e sete annos passaram os estudantes pelas accidentadas ladeiras da "formosa Marim", a sua desproporcional mocidade, repartida pelo estudo, pela política e pelas estandartadas.

Primeiramente, no velho Convento de S. Bento e depois, no edifício do topo da ladeira do Varadouro, antigo palácio dos governadores e hoje ocupado pelo Colégio Arquidiocesano, o Curso Jurídico de Olinda, formou os primeiros estudantes essencialmente brasileiros.

(1) "A Faculdade do Recife como centro de cultura e cohesão nacional". — Conferência, Recife, 1905.

Em 1854, em coincidencia com a sua transformação do "Curso Jurídico" em Faculdade de Direito, obra dos estatutos de 28 de Abril, passou-se esse estabelecimento de ensino para o Recife, indo ocupar um velho casarão particular no largo do Hospício, esquina da rua do Príncipe, onde permaneceu até 1882, época em que foi transferido para a sua penitulha séde, o antigo Convento dos Jesuítas, junto à Igreja do Espírito Santo, no Pateo do Colégio, hoje Praça 17.

A vida académica olindense se caracterizou pelo seu accentuado espírito de corporação, que naquela pequena cidade, de aspecto colonial, quasi semi-movimento, lhe dava um forte traço de individualidade.

Transportada a Faculdade para o Recife, o velho espírito de corporação foi-se desfazendo aos poucos. Nova feição apresentaram então os corpos docente e discente. Uma forte preocupação religiosa passou a dominar os animos e um chronicista da Faculdade, referindo-se a essa época, assinala: "que enquanto os jentes iam ouvir os sermões de frei Espírito Santo, metidos nas opas da confraria de S. Pedro, os rapazes fundavam a irmandade do Bom Conselho e faziam em procissão solene, com assistência do director e do reverendíssimo bispo diocesano, a transferência da imagem para a Ordem Terceira de S. Francisco."

O espírito de seita sucedera ao de corporação.

Não é preciso dizer que nesse ambiente a philosophia escocistica dominava fiancamente.

O ensino era todo dogmatico. A cadeira não admittia contestações ás suas affirmativas.

A intolerância supria, por vezes, a falta de prestígio científico.

Esse estado de cousas perdurou até a entrada em vigor do decreto n. 7.247, de 19 de Abril de 1879, denominado de ensino livre, que se revelou pelo seu elevado espírito de liberdade no ensino.

Ponco antes, de 1864 a 1870, quando todo o Brasil vibrava de patriotismo, e se astava nas fileiras para ir brigar com o Paraguai, a Faculdade do Recife tinha Tobias, Castro Alves e Sylvio Romero, e lá aos pou-

cos se tornando um poderoso centro literário. E' da Faculdade do Recife, especialmente do seu corpo discente, que partem as chispas infinitamente brilhantes da "poesia conto cíara". No ponto de vista propriamente jurídico, já tinhamos obras de um certo valor como, por exemplo, o Processo Civil, de Francisco de Paula Baptista, ainda hoje de actualidade e as não menos notáveis de Lourenço Trigo de Loureiro e Vicente Pereira do Rego.

Outros trabalhos, como os de Pedro Autran (1835), Joaquim Villela (1840), desembargador Menderes da Cunha (1855), Braz Florentino (1855), Silveira de Souza (1855), e que jazem para sempre, simplesmente históricos, esquecidos no fundo das bibliotecas, servem para atestar o gêro de adiantamento científico daquella época.

IV

A entrada de Tobias Barreto de Menezes, em 14 de Agosto de 1882, para o corpo docente da Faculdade assinala o inicio de uma nova e brillante phase académica.

Suas preleções, calcadas nos ensinamentos científicos das mais notáveis autoridades alle-mãs, dentre as quais emergia a figura eloquente de Von Jhering, eram a negação completa das velhas theorias do direito divino, que até então tinham reinado sem competidores.

A Faculdade se desprendeu aos poucos da metaphysic, até então dominante, para alargar-se no domínio das verdades propriamente científicas.

Tobias é o orador arvorado, de eloquência ardente, cujas phrases igneas caem sobre as antigas e commodas escolas como as larvas fumegantes de um vulcão.

Os estudantes vibravam no calor das suas palavras e as suas ideias adquiriram adeptos ás centenas.

José Higino e João Vieira, são também dois notáveis representantes dessa nova época.

Clovis Beviláqua, que ainda fulge no scenario científico brasileiro, Martins Junior, Phaleante da Camara, Arthur Olando, Sylvio Romero, Alvaro Pinto, Viveiros de Castro, Antônio de Abreu e tantos outros, completam a turma dos novos

apóstolos do Direito, encarado como sciencia positiva.

Esta época, que precede de perto á abolição da escravatura e a proclamação da Republica é certeza o período mais brillante da historia intelectual da Faculdade do Recife.

A abolição e a propaganda, esses dois grandes themas, que caracterizaram os últimos tempos do Imperio, empolgaram a mocidade no Recife.

Poetas, discursos, romances, toda uma literatura vasta, que reflecte ora a melancolia do captivo, ora o explendor do ideal republicano, se forma nesse cíduino intelectual, que é o Recife de então.

Professores e estudantes, marinados, se agitam sob a incensa flammula e nos teatros e cinemas, nos jornaes e nos livros, pregam essas grandes idéias cuja objectivação assinala os fastos de 1888 e 1889.

V

Desde 1912 ocupa a Faculdade um soberbo palácio, no largo do Hospício, situado, como por ironia, bem em frente a uma das suas antigas sedes.

Este palácio é dotado de amplios amphiteatros de aulas; largas salas para as suas diferentes secções administrativas, directoria, biblioteca, secretaria, thesouraria, arquivo e museu; sumptuoso salão de honra e diversos outros para a Congregação, professores e estudantes, todos luxuosamente provisórios de genuino mobiliário "Maple".

Sob a esclarecida direcção do catheádrico de Direito Româno, dr. Netto Campello, a Faculdade tem no seu corpo docente homens notáveis, que têm sabido imprimir á sua vida quasi secular de estabelecimento de ensino uma feição nobre e elevada. (1).

O corpo discente não desmerece também do conceito que teve outrora.

Não é opportuno responder aqui ás prensações que lhe têm sido feitas de ter decahido do seu passado fastigio.

(1) Até hoje rexe a Faculdade de Direito do Recife dezenove directores efectivos, quatro interinos, três vice-directores e cento e noventa e cinco professores.

Sí a vida dos estudantes não mais se apresenta com aquele ruído, que empolgava toda a cidade pequena e quiete de outrora, sí a felicidade dos trabalhos acadêmicos é outra hoje, não é possível, entretanto, chamar-se a isso de decadência.

Não pôde uma classe de estudantes, que o grande nume-

ro de facultades livres disseminadas hoje pelo país, tornar bem mais reduzida que a de outrora, em uma cidade de cerca de quatrocentos mil habitantes, cheia de agitação e atrações variadas, provocar sobre si a mesma atenção do último quartel do século passado.

O corpo docente mantém em dia uma excelente Revista Acadêmica, que já conta mais de três decenios e na qual colaboram efectivamente quase todos os professores.

Circundada de uma arcoada de triunhos excedentes, conquistados em noventa e sete annos de um constante e inin-

terrupto labor, a gloriosa Academia do Recife, ciosa das passadas vitórias e ávida de novos louros, persistirá sempre, integrada na história da Patria, como um centro immortal e factor poderoso da cultura jurídica brasileira.

SÉRGIO LORETO FILHO.

Um novo livro sobre o Direito Internacional Privado

Os professores A. Pillet, da Faculdade de Direito de Paris, e J. P. Niboyet da Faculdade de Direito de Strasbourg, organizaram e fizeram publicar este anno um novo Manual de Direito Internacional Privado.

Consta o trabalho de tres partes que tratam respectivamente da Nacionalidade das pessoas, da Condição dos Estrangeiros e do Conflito das leis e respeito dos direitos adquiridos no Estrangeiro, além de um capítulo introductorio.

Os assumptos relativos à nacionalidade e à condição dos estrangeiros estão expostos sob uma forma muito interessante e segundo um método muito lógico, que permitiria ao estudante conservar as ideias expostas com grande facilidade.

As grandes divisões correspondem às idéias principais, em torno das quais aparecem apena os pormenores essenciais sem lhes prejudicar nem o cri-

terio verdadeiramente científico nem a clareza da exposição.

E' cuidada a argumentação e, as controversias, embora tratadas com sobriedade, estão muito bem assinaladas. E' o que acontece com a muito célebre e debatida questão de saber si o direito Internacional Privado se liga ao direito público ou ao direito privado.

A jurisprudencia e as obras citadas são as mais modernas.

Mas não é somente nas referencias e nas notas, que a obra se revela moderna. O texto principalmente se apresenta com os mais recentes progressos da bella sciencia. Os projectos de reformas concernentes à nacionalidade e à condição dos estrangeiros são minuciosamente examinados. As questões palpitantes dos heimatos, da dupla nacionalidade das sociedades merecem especial analyse.

Na parte referente ao proble-

ma dos conflictos de leis reaparece o sistema original de Pillet, já desenvolvido com extraordinário vigor em suas obras anteriores, e que consiste em procurar a solução das mesmas celebres questões no fim social da lei. Toda lei, segundo o eruditissimo professor, possue dois caracteres: generalidade (ou territorialidade) e permanencia (ou extraterritorialidade). A necessidade de uma harmonia entre as leis dos diferentes Estados, faz com que nas relações privadas internacionaes, não possam ser conservados esses dois caracteres das leis, devendo um delles ser sacrificado. Conservar-se-á aquelle que no caso dado mais favorece, o fim social da lei.

Ora, esse fim social da lei só poderá ser, ou a protecção do individuo, ou a garantia da ordem publica.

Donde os eminentes interna-

cionalistas concluem: As leis da protecção individual são extraterritoriales, as de ordem publica são territoriales.

Pillet e Niboyet combatem a teoria do retorno.

Outra originalidade da obra é a teoria do respeito aos direitos adquiridos no estrangeiro, segundo a qual qualquer pessoa pode, num paiz dado, exigir o respeito dos direitos, que legitimamente adquiriu em outro.

Através das lucidas paginas do novo Manual, o direito internacional privado se revela uma sciencia essencialmente viva.

A excellencia do metodo pedagogico, o rigor scientifico, o vivo cuidado com que foram expostos os varios problemas do direito estudado, tornam o bello trabalho desses dois notaveis professores franceses, digno da attenção dos nossos juristas e estudiosos do direito.



O PORTO DO RECIFE

OS NOVOS ASPECTOS DA CIDADE

Sobre o Porto do Recife, não se poderá dizer melhor do que oferecendo uma reportagem photographica.

Assim o primeiro dos clichés, representa uma secção das pedreiras de Comportas, de onde são extraídos os poderosos blocos de pedra que vão formar depois o reforço da muralha dos nossos arrecifes.

Os blocos são em seguida levados em estrada de ferro desde Comportas aos arrecifes até o guindaste "Titan" que os suspende nos seus próprios trólyx, atirando-os sobre a parte externa dos arrecifes, para que se tornem de futuro a proteção da muralha contra os temporais.



O terceiro cliché representa o chantier das officinas do Pina onde são fabricados com pedras britadas e cimento outros blocos que constituem a muralha dos arrecifes. Pezam dezenas de toneladas, e, não obstante esse peso, são arrastados pelas águas, o que exige a providencia de se fazer reforçar toda a muralha.



As Festas Commemorativas do Centenario da Confederação do Equador

Constituiu a nota sensacional da primeira semana de Julho último, a homenagem que Pernambuco prestou aos grandes martyres do movimento de 1824.

De todos os pontos do território do Estado foram unanimess os votos gratulatórios por esse brillante episódio da vida política, assinalado por um admirável idealismo.

Aqui, na capital as homenagens culminaram, desde as que tiveram carácter puramente religioso às que recolheram da mocidade das escolas a voz dos jovens escolares saudando o civismo e a nobreza dos heróes da Confederação do Equador.

Pela manhã, no largo de Cinco Pontas, para uma grande multidão, o revmo. sr. arcebispo d. Miguel Valverde celebrou a missa solene por alma dos que se sacrificaram naquela luta, seguindo-se a oração apotropaica do revmo. sr. d. José Pereira Alves, bispo de Natal, que, convidado, aceitou o encargo do panegírico dos principais combatentes.

Após os actos religiosos, a Força Pública do Estado formou em continência às altas autoridades, fazendo passeio pela cidade.

Às 14 1/2 horas o exmo. sr. governador transportou-se ao

CENTENARIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR



Durante a elevação ao Santíssimo na missa campal em que foi oficiante o revmo. Sr. D. Miguel Valverde, Arcebispo de Olinda

local onde se já installado o Palácio da Justiça.

Procedidas às formalidades do estyo, s. exa. proferiu um notável discurso em que ressaltou a nobre missão da judicá-

tura, a grandeza do seu sacerdócio e a sua influencia no equilíbrio das sociedades organizadas.

Antes proferiram brilhantes allocuções os srs. desembár-

gador Abdias de Oliveira, presidente do Superior Tribunal e o procurador geral do Estado, dr. Sá Pereira.

Em continuidade a esse acto realizou-se em Palácio a solene recepção às altas autoridades, ao corpo consular, às classes conservadoras e ao povo em geral, regorgitando os salões de Palácio da elite da sociedade pernambucana.

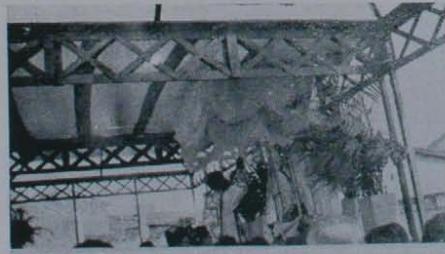
Às 16 horas, a parada escalar na praça da República ajuntava às festas do dia um brilho impagável. Numerosas escolas públicas estaduais e municipais associaram-se ao cortejo, formando um total de 5.000 crianças aproximadamente, que desfilaram até o local onde foi arcabuzado o patriota frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Encerraram-se às 20 horas do dia 2 as solemnidades com a sessão no Theatro Santa Isabel presidida pelo exmo. sr. governador do Estado.

Falou nessa ocasião, em nome do Instituto Archeológico o dr. Pedro Celso, e em nome do governo do Estado, o dr. Ananíbal Fernandes, secretário da Justiça e Instrução Pública.

As photographias publicadas nesta "Revista" dão uma segura impressão das ocorrências de 2 de Julho de 1924 em Pernambuco.

CENTENARIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR



As solemnidades religiosas da manhã de 2 de julho, no largo onde foi arcabuzado Frei Caneca

CENTENARIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR



A multidão no largo das Cinco Pontas, durante as cerimônias religiosas

Centenario da Confederação do Equador

Aspecto da Missa Campal



O bispo de Natal d. José Pereira Alves, na oração panegyrica dos martyres de 1824



Aspecto do largo das Cinco Pontas, por occasião da missa celebrada por d. Miguel Valverde.

CENTENARIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR



Outro aspecto da missa no largo das Cinco Pontas

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR



A multidão assiste a passagem das tropas, na parada militar de 2 de julho.



No momento da celebração da missa, vendo-se as altas autoridades do Estado.

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR



A PARADA MILITAR DA FORÇA PÚBLICA. — O esquadrão de cavalaria desfilando diante do Palácio do Governo.



A passeata da Força Pública no dia 2 de Julho, ao passar em frente ao Palácio do Governo.



A parada militar da Força Pública, vendo-se o desfilar do Corpo de Bombeiros em frente do Palácio do Governo



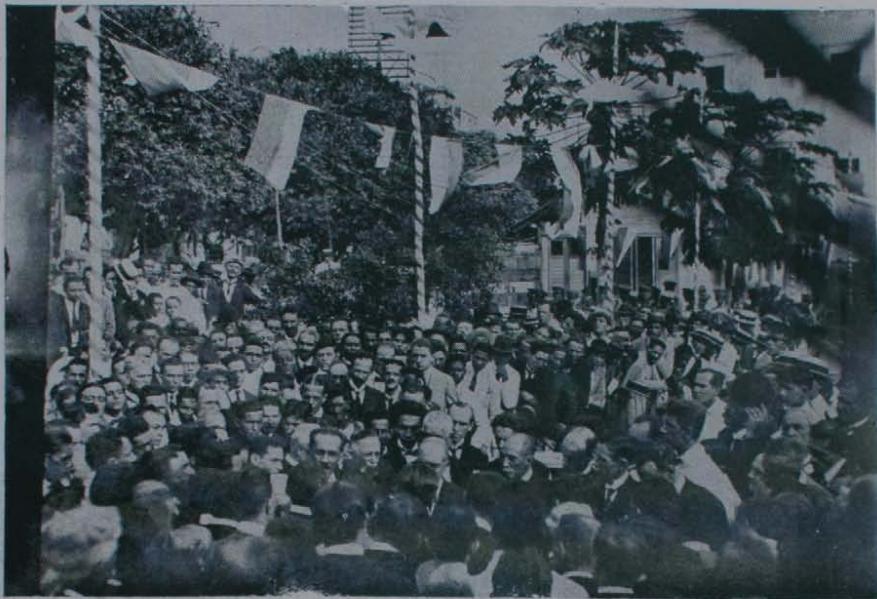


PALACIO DA JUSTICA DE PERNAMBUCO—S. exc. o sr. governador chega ao local, afim de assistir o lançamento da pedra fundamental do magestoso edificio



PALACIO DA JUSTICA DE PERNAMBUCO — A solemnidade do lançamento da pedra fundamental, vendo-se o exmo. sr. governador ladeado de altos representantes dos poderes publicos

PALACIO DA JUSTIÇA DE PERNAMBUCO



O sr. governador ao Estado falando á multidão no acto do lançamento da pedra fundamental do Palacio da Justiça

De programma das festas comemorativas do centenario da Confederação do Equador, destacou-se, pela importância do emprehendimento, a solene collocação de primeira pedra do grandioso edificio destinado à installação dos serviços da Justica do Estado.

O nosso operador photographico conseguiu spanhar excell-

entes aspectos da solemnidade, como se poderá verificar com a publicação dos "clichés" acima.

Desde o dia immedio ao lançamento da primeira pedra, o que teve lugar no dia 2 de julho ultimo, continuam em franca actividade as fundações dos alicerces em pedras biscoitos de pedra viva.

Montados os guindastes e construído o trecho de linha ferrea do cais da ra. do Sol ao terreno da construção, tem sido a obra atacada com a intensidade possível, não podendo duvidar que será cumprida a promessa feita pelo sr. governador, ao afirmar aos magistrados do Estado o le-

jo de offerecer-lhes, antes de findo o actual periodo governamental, um predio digno das altas funções da justica.

Em breves dias, promptas os alicerces, subirão rapidamente as paredes do monumental edificio que será mais um documento perpetuo do nosso progresso e da opereosidade de uma administracão.



Aspectos do lançamento da pedra fundamental do Palacio da Justiça



O exmo. sr. governador, Indeado das altas autoridades, deixa o Palacio do governo para ir assistir o lançamento da pedra fundamental do Palacio da Justiça



Um aspecto da assistencia.



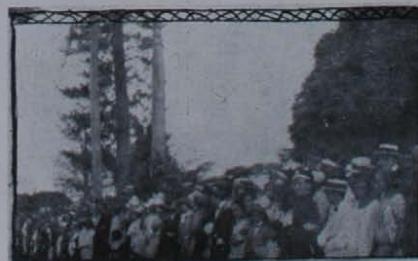
O sr. governador chega ao pavilhão, no local em que será construído o Palacio da Justiça.



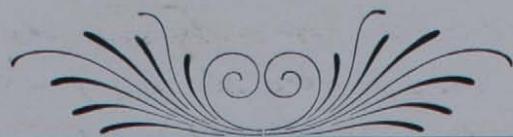
A solemnidade do lançamento da pedra fundamental do Palacio da Justiça; fala o desembargador Abdias de Oliveira.
Vê-se o exmo. sr. governador, dr. Cunha Mello, juiz federal, dr. José de Góes, Secretario da Fazenda



A pedra fundamental do Palacio da Justiça, envolta na bandeira nacional



As festas COMMEMORATIVAS da CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR. Aspecto da multidão que assistiu à tarde a grande parada das escolas estaduais e municipais do Recife.



Após a Lançamento do pedra fundamental do Palacio da Justiça de Pernambuco, o exmo. sr. governador retira-se acompanhado das altas autoridades do Estado

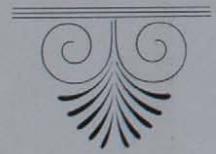




Os martyres de 24 fôr-
ram bem os precursores
desa brilhante jornada
de 89, que fez do Bra-
sil uma grande Republica
sob o regimen federativo.

Pernambuco é hoje
effectivamente um dos Estados
federados de uma grande
Patria Republicana - tal
como o sonharam até à mor-
te os heróes do bello movimento
de civismo, que, há um seculo,
imundou a alma pernambucana.

Não esquecendo aquelle bri-
lhante episodio da nossa histo-
ria e glorificando, hoje e sem-
pre, os heróes e martyres de 24,
emprem os brasileiros um alto
dever de patriotismo e se inspi-
ram nos mais nobres sentimen-
tos de justica.



Sergio Lovato

As arvores

Os maiores encantos de uma cidade não se resumem somente na magestade das suas construções, nos seus múltiplos aspectos artificiales. São necessários para a beleza integral da urba a cambiante das perspectivas e as mutações inesperadas, surpreendentes, imprevistas.

No Rio, que deveria ser o nosso figurino de esthesias urbanas, a cada passo o ambiente se transmuda.

Da rua do Ouvidor, delgada e esguia onde a caudal humana se comprime, como nas corredoiras do Iguaçu às correntes dilatadas do Paraná, — passa-se, bruscamente, num contraste impressionante, à ampla latitude das avenidas; do vale, ao morro; da paisagem rasa e dilatada, às garras em que se comprimem ruas aprazíveis e bucólicas.

Tudo são contrastes.

Ha, porém, como elemento essencial, criador das perspectivas altrahentes, os processos de arborização, que, agora, mais do que nunca, estão sendo intensificados entre nós.

O sr. prefeito não tem descurado essa necessidade. Amplia a arborização, systematiza-a, variando sempre de famí-

lias vegetais, para que as colorações não se tornem monotonas, uniformes, pesadas.

O galão das acacias, de raias assymétricas e folhas rendilhadas, quebra a exuberância verde-escura dos *ficus-benjamim*. De maneira que ha sempre uma physionomia vegetal variante, para que a vista espalheça na cambiante dos tons.

Esse trabalho de hygiene e esthetic traz, ainda, a vantagem extraordianria de corrigir as irregularidades das ruas que, após arborisadas, parecem ao primeiro golpe de vista no sentido longitudinal, perfeitas e alinhadas avenidas.

Depois, vai aos poucos, acostumando a população ao respeito pelos vegetaes.

Aliás, esse respeito é, talvez, tão remoto quanto o próprio homem. Apenas as civilisações medianas esqueceram-n-o, para exaltá-lo, mais tarde, na razão da cultura.

Os proprios selvagens tinham, entre os seus múltiplos deuses, um que guardava as florestas. Era o *Curupira* das lendas tupys, o carrasco inflexível daquelles que, por perversidade ou descaso, faziam rolar os troncos nos besques.

As idéas animistas, que Oliveira Martins considera fonte das religiões, nascem por influencia das arvores. Foram as sombras, as restas movediças, os attrictos, produzindo sons, que as originaram.

De maneira que as florestas se tornaram objecto de cultos e superstícões.

Não ha muito ainda, porém, entre nós, nos centros mais adiantados do paiz, commetendo-se verdadeiros attentados á vida vegetal.

E contra tæs habitos devas-tadores, moveuse até Euclydes da Cunha, profligando, com o círate de sua pena fulminante os fazedores de deserto.

Felizmente a nossa cultura actual, encaminhada pelas providencias de carácter administrativo, tem feito com que a população do Recife, prese e respeite as arvores, que nos dão encanto e poesia.

Hoje a nossa linda capital não tem mais aquele aspecto de cidade edificada sobre stepes. Apresenta-se alegre nas suas tonalidades verdes, atenuando a inclemencia das soalheiras tropicæas.



O novo Quartel do Derby



O NOVO QUARTEL DO DERBY — Vendo-se a ala esquerda do novo edifício, lado do Chora Menino.



O NOVO QUARTEL DO DERBY — Vê-se o estado das obras: a parte central do edifício, quasi concluída.

Proseguem intensamente os serviços de construção do majestoso predio destinado ao quartel do Commando e de um dos batalhões da Força Pública do Estado, executando-se o projecto de que já fizemos ocasião de publicar as linhas geras.

Podemos agora noticiar que já estão promptas as depen-

dencias ou pavilhões, isolados do corpo principal do grande edifício um dos quais de forma rectangular, medindo 66 metros de frente por 8 de fundo e destinado à instalação dos refeitórios, cozinha, copa, gabinetes sanitários e banheiros.

Assim também e conforme se pode ver nos elichês aci-

ma, estão construídos, no corpo principal do quartel, as alas que lhe são lateraes, com os seus vastos salões de dormitórios, confortavelmente assalhados, forrados e providas das respectivas instalações sanitárias.

O centro que será levantado em dois pavimentos, tendo, sobre o ultimo, o mirante

com o zimbório e o minarete, está pronto até o 1.^o andar.

Na proxima semana será collocada a ultima placa de concreto que servirá de base para o zimbório.

As photographias que publicamos dão bem uma idéa do avanço das grandes obras do Derby.



SERVIÇOS PÚBLICOS DO ESTADO

AS OFFICINAS DO SANEAMENTO

Para que os grandes melhoramentos que se operam nesta capital e no interior livressem a sua prompta execução, era indispensável que o governo tivesse, da montagem de uma oficina, levidamente apurada, capaz de fabricar o que é, às vezes, indispensável aos reparos imediatos das diversas e variadas máquinas que servem ao labor quotidiano do nosso progresso material.

Assim, o Departamento de Obras Públicas, a cujo encarregado está confiada a Usina Terminal dos Exgotos, veio, nos poucos, adaptando as oficinas da Cabanga às necessidades do nosso desenvolvimento.

O EDIFÍCIO

Na praça da Cabanga, justamente na convergência da avenida que parte da rua Imperial com a linha de bondes que atravessa a ponte do Pina, está situado o elegante edifício da Usina Terminal dos Exgotos de Recife.

Construído nos moldes de um projeto dos engenheiros Bruno Simões Magro e Armando de Oliveira, o edifício apresenta um aspecto elegante e atraente, sobretudo porque, no seu pavimento superior e na face nordeste, se acha localizado um jardim suspenso que lhe empresta um encanto especial.

Ao centro do jardim levanta-se um ventilador circular que serve à parte em que estão localizados os poços colectores de matérias de exgoto.

A physionomia mourisca do predio e a sua localização dão-lhe um relevo sensível e insinuante.

SEÇÃO DE MACHINAS

Essa secção da Usina, onde o aseo é deveras apreciável, compõe-se de dois grupos electrogenos, um motor de 225 H. P., um dynamo de 200 kilowatts e de caldeiras, ao lado das quais se encontram

um excitador eléctrico para activar a tiragem do chaminé e, ainda, diversos outros acessórios.

Esses elementos entretanto, — apesar da sua absoluta capacidade — sómente são utilizados nos casos de urgência, pois que a energia eléctrica, necessária à movimentação da Usina, fornece-a a "Tramways", mediante contrato com o governo, do qual resulta uma considerável economia para o Estado.

SEÇÃO DE BOMBAS

Essa secção, que é a mais importante do serviço de saneamento, acha-se localizada num plano inferior ao piso geral do edifício, dando-lhe acesso duas escadas laterais.

A energia que aciona reostatos e bombas ali existentes, uma das quais foi adquirida pelo actual governo, poderá ser fornecida pelo grupo electrogeno que acima descrevemos, no caso de qualquer incidente ocorrido nas usinas da "Tramways".

No pôco de entrada, destinado à collecta de matérias de exgoto e que recebe a contribuição da rede geral da cidade, acha-se colocado um screen para detenção de matérias solidas, que se eleva por meio do sarrilho que lhe é superposto.

Passando desse para o outro pôco, as matérias líquidas são aspiradas pelas bombas e recaídas pelos canos emissores, que partem d'ali em direcção à ponte do Pina, onde se conjugam num tubo único, que rumo à praia, indo ter ao local onde se cogita da construção de um leito de apanhado, dentro dos preceitos científicos da moderna engenharia sanitária.

Com essa providencia, o Estado terá uma renda compensadora, pois que a matéria solida decantada, serve,

com vantagem, para fertilizar os terrenos canhados pelas culturas constantes e pouco methodicas que aqui ainda se praticam.

PAVIMENTO SUPERIOR

Na parte superior do predio, em torno da qual o jardim suspenso, quebrando a dura materialidade do trabalho, verdeja e reflorece, o contraste impressionante e encantador, estão fixados os transformadores que, recebendo energia de 2.200 volts, reduzem-na a 220, levando-a depois, aos respectivos quadros distribuidores, onde as chaves de ligação imprimeem energia, separadamente, a cada secção de máquinas.

Ali está, também, num compartimento especial, o centro telephonico que serve ao serviço de saneamento dessa capital, estabelecendo ligações directas entre todas as sub-estações de exgotos, os departamentos de serviço de águas e a Usina Terminal da Cabanga.

Ao lado do centro telephonico há, ainda, no pavimento superior, outras baterias de transformadores para o serviço dos feeders 1, 2 e 3 que servem às sub-estações, oficinas e fábrica.

OFFICINAS MECANICAS

A impressão que se experimenta à entrada das oficinas é a melhor possível.

O asseio cuidadoso, a conservação, a distribuição harmonica e conveniente das máquinas, as quais acompanham suas respectivas capas em lona crème, produzem uma impressão original, dada a balbúrdia que sempre se observa nesses ambientes de constante labôr.

A frente, logo à entrada dessa secção, estão colocadas quatro máquinas de furar, ao lado das quais, se acham distribuídos dez (10) tornos,

dous (2) dos quais de grandes proporções.

Vêem-se, em seguida, duas (2) plainas, uma delas com dois (2) metros de mesa, que é, talvez, a maior desta capital.

Encostados a uma das paredes estão esmeris e de maiores acessórios destinados à limpeza e amolação das ferramentas.

MARCENARIA

N'uma das dependencias do antigo matadouro da Cabanga, remodelada e adaptada aos seus misteres actuais, encontra-se o amplo salão, onde funciona a secção de marcenaria das officinas do saneamento.

Serras verticais e horizontais, desbastadores, topias, plainas, tornos e máquinas de amolar serras, tudo, enfim, que é necessário ao serviço encontra-se ali, conservado e cuidado com atenção.

Faltava, porém, a esta secção um engenho de serras para completo preenchimento das necessidades do serviço.

A actual administração do Estado, promptamente procurou adquirir, de maneira que, hoje, quaequer esquadria será fabricada facilmente nas officinas, havendo, além disto, a vantagem do governo poder adquirir, para as obras publicas, toros de madeira bruta, que podem ser apparelhados convenientemente na marcenaria, resultando disto uma grande economia.

FERRARIA

Nesta dependencia acaba de ser montado um possante martelo pilão, de Béchê, que velo facilitar extraordinariamente o serviço, dando logar a que se aproveitem trilhos, varões, etc., que, anteriormente, não poderiam, senão com um esforço incalculavel

e com excessivo dispêndio, ser amoldados e reduzidos para aplicações variadas.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Depois das da "Great Western", a maior fundição de Pernambuco, senão do norte do Brasil, é a do saneamento.

Isso demonstra o zelo do governo em servir o Estado de elementos para a prompta execução dos serviços de esgoto e muitos outros necessários ao Departamento de Obras Públicas.

A fundição de ferro consta de dois grandes fornos, um de tres mil e quinhentos (3500) e outro de mil e quinhentos (1500) kilos, movidos ambos a electricidade e de uma estufa, também eléctrica, onde o calor é obtido por meio de irradiações de fios de prata alemã, dispostos no interior da camara.

Essa ultima instalação, que satisfaz plena e suficiente-

mente seus fins, é, talvez, a única do Brasil e foi construída pelo dr. Odilon de Souza Leão, de cuja autoria é o plano de applicação e distribuição dos fios de prata alemã para obtenção da alta temperatura necessária à estufa.

Nessa secção das officinas fundem-se todas as peças necessárias ao serviço de saneamento, particularmente para exgotos galerias pluviais, etc.

CONCERTO DE HYDRO-METROS

Dos concertos e afeições dos hydrometros destinados ao abastecimento de agua a particulares, procedem-se em uma secção própria, montada ultimamente pelo governo, para evitar as alterações que, em prejuízo do erário público, podem ser praticadas em tais apparelhos.

E' outra prova do zelo com que actualmente se defendem

as rendas públicas, que, até nos mínimos detalhes, têm merecido a cuidadosa atenção do governo.

CONCERTO DE APPARELHOS ELECTRICOS

Nas proprias officinas, certam-se todos os apparelhos electricos destinados ao serviço de saneamento, desde os dynamos, aos transformadores e telephones.

Ha para tais misteres uma secção especial, montada com a perfeição que pode ser exigida em nosso meio.

MOSTRUARIO

No escriptorio das officinas, que tem um aspecto modesto, porém de conforto, vê-se, em estantes, tudo quanto pôde ser fabricado nas fundações da Usina, desde os syphons-autovenilados, de Saturnino de Brito, até as torneiras de diferentes tipos e dimensões; choviscos, bastes para hydran-

tes, caixas de gordura, *plugs* de inspecção e placas commemorativas.

Há ainda, no mostruario, outros muitos objectos que podem ser fabricados nas officinas, como, calotes, plôes e mais; peças de automóveis; mancaes, connexões, tampões para galerias de águas pluviais, grelhas para sargentas, acessórios para canalização d'água, etc.

Actualmente, apesar da montagem das officinas, já ser bastante para os nossos serviços, o governo cogita da instalação de uma importante máquina para cortar trilhos, chapas e cantoneiras.

Com esse melhoramento estaria devidamente apparelhada as officinas do saneamento, que, não obstante, são das melhores do norte do Brasil e servem, suficientemente aos seus múltiplos fins.



OBRAS DO PORTO DO RECIFE. — Pedreiras de Comportas.

OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO



O NOVO CAES. — Cunhal construído pela actual administração.



O novo caes de quatro metros, ao lado do velho edifício da Alfândega. — A draga preparando à cana do futuro caes.

NOTAS ECONOMICAS

O *Diário da Noite*, de 18, dá o assumpcio para o inicio desta iéccao, tocando na que chama latidíssima tecla da imigração, que mesmo sovada tem o prestígio de provocar reparos quando vem á bula, embora n'um momento em que os espíritos estão empolgados pela cordermavel revolta militar.

O commentario é antes uma explicacão.

Os contractos de parceria agrícola, como, aliás, se deprehende do ligeiro cavaco precedendo as bases sugeridas pelo Departamento, não se limitarão á lavoura da canna. Comprehenderão o café, algodão, mandioquá, milho, todos os producções, enfim, tirados já da terra em certa escala, ou que possam mais tarde ter exploração regular.

As condições de exploração porém, divergindo, era necessário organizar bases à parte, senão para todos, para a maioria d'elles.

A lavoura da canna sendo a mais importante, é, naturalmente, e mais estudada, facilitando combinações. D'ali, o fato de aparecerem bases de contrato de parceria, tendo por objecto, em primeiro lugar,

São conhecidos, de certo, pelo Departamento contractos de parceria em vigor para o café, algodão, cereais, no sul do país. Ao serem aplicados

em Pernambuco terão de sofrer modificações, depois de ouvidas pessoas praticas na matéria, a menos que se pretenda proceder com leviandade.

E essas pessoas não são encontradas logo, no numero que coavem consultas, gente dos varios pontos, diferentes os hábitos de exploração, tratase do norte ou do sul do Estado.

Nos contractos escrúptos ter-se-á, apenas, de incluir o que é de hábito, a parceira vindo sendo praticada desde tempos immemoráveis.

Visando-se nos contactos relações com estrangeiros, principalmente, torna-se necessário fazê-los de forma regular.

Assim, também, em relação aos contractos de trabalhos em uns e outros figurando poucas condições novas.

Una destas, por lembrança do Secretario da Associação das Estradas de Rodagem, sr. Abelardo Alves Fernandes, obrigará o colono, parceiro ou operário, a dar o seu concurso para a conservação das estradas de rodagem da fazenda.

Outras estabelecerá a sua contribuição para as associações destinadas a proteger o homem do campo, estando no programa do Departamento propagandas em todas as suas modalidades.

Outras funções do Depar-



COMPORTAS: — Vista parcial da pedreira C, confecção de coberturas para o caes meios fios, paralelepípedos.

tamento, que passamos a enumerar, a esmo, seção executadas com carinho e vontade firmes d'êxito, revertendo em favor dos nossos patrícios, ao mesmo tempo que dos estrangeiros que vierem viver ao seu lado.

São elas: disseminação do crédito pelos bancos populares e caixas rurais; protecção aos accidentados do trabalho; propaganda, de modo prático de novos processos de cultura com um melhor rendimento da mão de obra e remuneração superior ao operário; aproximação de patrões e operários; ter a lavoura a par dos preços correntes nos mercados mundiais; e situação dos

productos; velar pela saúde e conforto dos operários; para não alongar demasiado — estudar e documentar todos os problemas de economia social.

Assim, o Departamento não é um agente de imigração exclusivo, de braços abertos ao estrangeiro, sem olhar para os homens da terra.

Como foi ideado, é um instrumento de progresso para as populações rurais, em grosso, levando-lhes, no mais longínquo horizonte, não só a esperança o que já seria alguma coisa porque a felicidade consiste em esperar — ainda a certezza de dias mais felizes.

GASPAR PERES.

O ensino ambulante da agricultura

Pelo que tenho observado num periodo de dez annos de trabalho no exercicio da minha profissão, quasi todo elle em contacto directo com os agricultores do nordeste brasileiro, sou forçado a afirmar que o meio mais pratico e efficaz de que devemos nos utilizar para conseguir, com presteza e segurança, a reforma dos methodos culturais ainda hoje postos em prática pelos agricultores do norte do paiz, consiste no desenvolver-se em suas regiões agricultoras o ensino ambulante de agricultura.

Como é sabido a agricultura do nordeste está, em grande parte, entregue aos pequenos agricultores, que são em sua quasi totalidade, analphabetos, rotineiros e outras aspirações não tem a não ser ganhar o pão de cada dia, ou melhor, produzir só o necessário para não morrer de fome!...

E para que a Inspectoria Agrícola Federal deste Estado consiga o milagre de fazer com que os nossos agricultores abandonem os processos condenáveis de cultura que herdaram dos seus antepassados, preciso se torna, primeiramente, convencê-los de que há um outro processo de cultivar os campos, menos exhaustivo e mais remunerador, e isto só é possível por meio de demonstrações práticas, positivas, palpáveis.

O principal é que lhes mostremos os resultados imediatos satisfatórios, do contrario não aceitarão os nossos ensinamentos e nem applicarão em suas propriedades os methodos da lavoura racional.

Pobres como são, em grande maioria, os pequenos agricultores do Estado, conservadores e desconfiados, necessário se torna que lhes proporcionemos meios para realizarem, sem grandes despendos e, sendo possível, sem nenhuma despesa, a reforma dos processos de trabalhos que ha séculos vêm adoplando

Pouca vantagem poderão auferir somente observando as demonstrações práticas que se fizerem nos campos de cooperação, uma vez que não dispondo de recursos para fazerem aquisição de animais para tração, não poderão, presentemente, ser beneficiados pela nossa Inspectoria, como determina o regulamento do nosso Serviço.

Durante minhas excursões no interior deste Estado, tive oportunidade de trocar ideias com varios dos seus pequenos agricultores.

Indagando a razão por que permaneciam afeitos a uma lavoura exhaustiva e pouco remuneradora, uns respondiam-me que «assim eram forjados a fazer devido à falta de recursos para aquisição de machinas agrícolas, outros, allegavam o elevadíssimo preço de venda das refeitas machinas no mercado desta capital, alguns confessavam sua ignorância no emprego das mesmas, outros não dispunham de animais para tração, enfim, como vimos, a maior queixa dos agricultores era a falta de recursos, isto é, de dinheiro e de crédito para fazerem qualquer transacção, mesmo dando em garantia as suas propriedades.

Entre os pequenos agricultores não faltava quem já tentava feito uso do arado e logo abandonado, allegando não ser o seu trabalho compensador!...

Também não é pequeno o numero daqueles que já estão convencidos de que com o emprego dos processos modernos de agricultura conseguiram maiores resultados nas culturas dos seus campos, mas, nenhuma tentativa fizeram neste sentido recebendo perder suas economias com innovações para as quais não se acham apparelhados nem habilitados.

Nestas condições, estou certo de que por meio do ensino ambulante muito conseguirei de útil, uma vez que para isto esteja a Inspectoria suficiente-

mente apparelhada com material agrícola e técnicos competentes e em numero sufficiente.

Ninguem de certo poderá negar o valor do ensino agrícola ambulante como meio efficaz de impulsionar e diffundir no seio dos nossos agricultores, escravizados pela rotina, os processos em que se baseia a agricultura científica.

Foi, como é sabido, distribuindo professores agrícolas ambulantes por todos os centros rurais do paiz, sufficientemente apparelhados, que grande e prospira Republica Norte Americana pôde, em pouco tempo, collocar-se na vanguarda dos países agrícolas do mundo.

Os dirigentes ingleses, não satisfeitos com os resultados obtidos em dezenas de instituições de ensino agrícola existentes no reino, inclusive celebres universidades, em prol da intensificação e do aperfeiçoamento de sua agricultura, criaram e intensificaram o ensino agrícola ambulante, conseguindo em pouco tempo, resultados admiraveis.

Sem precisarmos ir tão longe, temos dentro do nosso paiz um exemplo bem convincente das vantagens resultantes do ensino ambulante, ministrado com critica, no seio dos nossos agricultores.

O progressista Estado de S. Paulo, em tempos passados, convenceu de que a situação que atravessava exigia uma intervenção mais directa e mais energica no fomento de sua agricultura, afim de livrar os seus agricultores das constantes crises motivadas pela monocultura do café e colocá-los em condições de prosperidade estavel, lançou mão do ensino agrícola ambulante.

Auxiliado por um grupo de agronomos competentes, operosos e, sobretudo, conhecedores do meio, iniciou a reforma do sistema de cultura em uso,

conseguiendo mais depressa do que se esperava transformar-se em polivalor e criador.

E foi, não se pode negar, o ensino agrícola ambulante, saivamente ministrado, a arma poderosa que lhe permitiu o triunfo almejado.

O nosso Estado vítima da monocultura da canna, querendo imitar o seu irmão do sul, criou, ha annos passados, o Serviço Agrícola Ambulante, infelizmente, não conseguiu colher os bons fructos que esperava.

A razão do insucesso foi devido ao facto de não se ter confiado a execução de um tão importante trabalho a agronomos competentes e experimentados. Da colaboração de um grupo de agronomos recentemente formados, e sem o concurso de um profissional competente e experimentado para dirigir-o, não se podia, pois, esperar senão o seu desastre que se não fez tardar.

Os melhores elementos do pequeno grupo logo no inicio do serviço foram, por motivos superiores, afastados.

Mas, este insucesso que ha annos registrou-se entre nós, não deve, absolutamente, servir de exemplo para que se venha a duvidar das vantagens resultantes do ensino agrícola ambulante no nosso Estado.

Em quasi todos os países civilizados do mundo em que elle tem sido adoptado, jamais deixou de dar resultados compensadores. E não fosse o pouco espaço de que disponho facilmente demonstraria com factos irrefutaveis.

Feitas aqui estas ligeiras considerações, outro fato não tive senão o de mostrar que se deve, ou que devemos com urgencia, diffundir no seio dos nossos agricultores os modernos ensinamentos da agricultura, por meios praticos e servindo-nos para isto do ensino agrícola ambulante.

De passagem vou indicar aqui os meios que me parecem

mais praticos de ser o referido ensino ministrado aos agricultores do nosso Estado por meio da nossa inspectoria.

Para que o serviço de resultados apreciaveis deve a nossa Inspectoria Agrícola ser dividida em tantas circunscrições quantas forem necessárias, tendo-se sempre em vista o numero de municípios a serem beneficiados por cada uma e as suas facilidades ou dificuldades de meios de transporte e de comunicação.

Para começar devemos dividir o Estado em cinco circunscrições, isto é, criar além das existentes mais uma na zona

sertaneja, com sede em Petrolina, Manter em cada circunscrição um agrônomo competente e conhecedor do meio em que se trabalhar e das necessidades mais urgentes dos agricultores. Em cada circunscrição deverá existir um arador.

Dotar as diversas divisões com o material indispensável ao serviço de modo que ahí não faltem arados, grades, destorrhadores, semeadores, cultivadores, distribuidores de adubos, pulverizadores, máquinas para matar formigas, sementes, adubos, inseticidas e animais para tracção.

Sendo possível deverá haver em cada circunscrição um depósito de máquinas agrícolas, adubos, sementes, inseticidas, etc, para ceder pelo custo aos agricultores.

Quanto ao programa dos trabalhos a serem executados pelos agrônomos, no que diz respeito ao ensino ambulante, será organizado de modo a atender tanto às necessidades dos agricultores mais adiantados da zona do sul, como às dos rotineiros da zona sertaneja.

Assim, com um programa bem organizado, essencialmente prático, (refiro-me à prática baseada nos ensinamentos)

científicos) e os elementos de que já nos referimos, estou certo de que a Inspectoria Agrícola Federal, deste Estado, poderá, com vantagem, ministrar aos agricultores pernambucanos úteis ensinamentos sobre a agricultura.

Proceder de outro modo melhor será que continue a trilhar a estrada em que se enveredou porque se em tudo não tem podido satisfazer às necessidades dos interessados alguma conta de util vêm fazendo em prol dos mesmos.

Fernandes e Silva.

Impressões do 1º Congresso Interestadual de Estudantes de Medicina

Eu não sei de emoção mais profunda, mais justa, mas dura-doura, na minha jornada académica, do que esta que me deixou como a melhor das lembranças, o 1º Congresso Interestadual de Estudantes de Medicina.

Nunca pensei que o estudante de hoje fosse o que lá estava: cheio de espírito e de coração, de idéias nobres e sentimentos puros. Nunca!

Não que eu puusses o valor dos momos de minha terra no jogo de uma desconfiança ou na balança de uma dúvida pessimista e precipitada.

Mas, confesso a fraguezia que me impellia por muito tempo a um juízo menos acertado que temerário. A uma crítica menos severa que parcial, abrindo talvez demasiado o que os ouvidos colhiam. A força suggestiva das exceções supplantava a modestia silenciosa e oculta da regra geral.

Convenho, porém, que o que mais tem emprestado um pouco de crepusculo aos acontecimentos da humanidade atraídos da História, é realmente a tradição de bôea em bôea.

Pois bem; o estudante de hoje tem sido humanamente vitima desse adulterio...

Lembro aqui as palavras de

um velho, alias um dos muitos gramophones que me têm ameaçado, na certeza de que a minha humilde condição de moço é uma imunidade bastante para os seus sagrados cabellos brancos:

"O estudante de hoje, dizia-me, é almoçadinho. Tem a preocupação do inutil. Vive para as dansas, para as elegâncias dos réveillons, para as conquistas das melindrosas... Em vez do livro procura o footing... o cinema... Já la vai o tempo do estudante vitorioso..."

E outras coisas más, meus leitores, que eu me permiti topar nos vossos olhos, em atenção á estes como a vossa paciencia.

E bem de ver que em poderia occultar tudo. Mas, atendendo ao que me ensinou Anatole France: "Deve-se dizer tudo, contanto que se saiba e que se possa dizer tudo", ahí vão as palavras daquele cavaleiro que, se tivesse cabellos, cada fio de prata deveria ser contado como uma revolta despeita contra a mocidade.

O que nós assistimos na última reunião de acadêmicos de medicina foi bem diverso.

Lá estavam representantes de quasi todos os Estados brasileiros onde ha Faculdade de

Medicina. E todos contribuíram na medida dos seus esforços, com a energia de uma dedicação exemplar, às sessões realizadas no salão da Academia Nacional de Medicina.

Rio, São Paulo, Minas, Pernambuco, Bahia, Paraná, vieram dizer o que era o ensino médico brasileiro, e quem era o estudante de medicina no Brasil.

Ora nas discussões publicas, ora em palestras amigáveis, não houve vencidos nem vencedores. Foi um duello de irmãos. Todos deixaram traços luminosos de sua passagem, e se fosse necessário dizer onde o brilho maior, seria difícil.

E' que não havia estrelas; havia uma só constelação.

Mão grado isto porém não é favor proclamar a vauidade que me encheu o peito, a satisfação que me alargou o coração, a voz poisa que se fez escutar a voz pernambucana.

Então, a surpresa foi maior que todas as surpresas. Pasmaram todos! Lha-se em cada semblante esta curiosa e avida interrogação: "Será possível?"

E era mesmo.

Caetano Galhardo devassou com a verdade suggestiva dos documentos que trouxe os belos segredos do ensino medico

em nossa terra, a tal ponto que um representante paulista levou à meza num gesto imediato uma moção para que fosse reconhecida a Faculdade de Pernambuco.

As palavras do ancião, que referi acima, morrem pois sem repercução no senso dos homens justos.

A ideia em tão bona hora lançada à terra por mócos como o meu collega Austregésilo Filho achou, graças a Deus!, terreno bom como ella.

E ha de fructificar multiplicando-se em outros tantos Congressos.

A sede para a realização do 2º já foi escolhida com justa razão: é S. Paulo.

Quanto á sede do 3º já se falla com entusiasmo em Pernambuco.

E não é para sorriermos de indifferença e cruzarmos os braços. Não!

As grandes realizações são filhas legítimas dos grandes ideias.

E nenhum recanto melhor para contelos e conservalos do que a alma dos mócos, e dos mócos pernambucanos!

A. Mauricéa Filho.



A Avenida Beira-Mar

Para quem observa os melhoramentos por que vêm passando esta capital, de alguns anos a esta parte e principalmente no actual momento, o de maior relevo, no que respeita à ampliação da área urbana, o que se fazia inadiável pelo desenvolvimento de nossa população — é a construção da "Avenida Beira-Mar" que, partindo da praia do Pina, vai ter à Bôa Viagem.

fazia descer da possibilidade de adaptá-lo a uma avenida, concorrendo, também, para a dificuldade da obra, a distância em que se encontravam os elementos indispensáveis à construção.

Tudo, entretanto, foi desprezado. Era preciso aproveitar aquele aspecto encantador para o nosso embellecimento estético. E o governo, sem es-

Um lençol de argila, plano e uniforme, cobre as fortes ondulações da praia. E, marginando-o, com uma base capaz de suportar mesmo o choque violento das vagas, levantou-se a muralha-limite, assentada numa base de 1m80 e cujo taludamento morre na crista, com 70 centímetros de espesura.

Ao centro, erguem-se, ele-
gantes e majestosos, os postes

De espaço a espaço, uma "boceca de lobo" se insinua; é a previdência técnica para o escoamento das aguas pluviais. As rampas de acesso quebram, de 200 em 200 metros o nível constante da muralha.

Nada escapou às vistas dos que se incumbiram daquella construção grandiosa.

A ansia de edificar, aproveitando o agradável aspecto, aumenta, dia a dia, entre os



A BELLA AVENIDA DA CABANGA

Só uma observação pessoal poderá dar a impressão positiva do que sejam aquelas vultosas obras, cujo andamento já exprimem o labê progressista da nossa administração.

Ninguém ignora o que eram aquelas praias insípidas e despovoadas do Pina à Bôa Viagem. Seu terreno arenoso e cheio de anfractuosidades

quecer os moldes de absoluta economia a que se tem adstrito, lançou mãos á obra cuja conclusão não está longe.

Faz gôsto ver-se a modificação surpreendente que ali se opera. Nem um conovo de areia, nem uma depressão, nem o mais leve acidente.

O terreno é hoje sólido e comprimido.

da "Tramways". Construídos em cimento armado, o que é uma inovação digna de registro pela diminuição do desperdício e, sobretudo, porque, assim, resistirão ás salinossas vicissitudes marinhas, acompanham o curso da avenida, desde a ligação da ponte do Pina, ao término da grande arteria litófora.

particulares. Existem já, à margem da Avenida, materiais destinados à construção de palacetes.

Em breve estará o Recife servido por mais aquela encantadora perspectiva com que o governo procura auxiliar os dotes de nossa adiávosa e empolgante natureza.

A Futura Ave

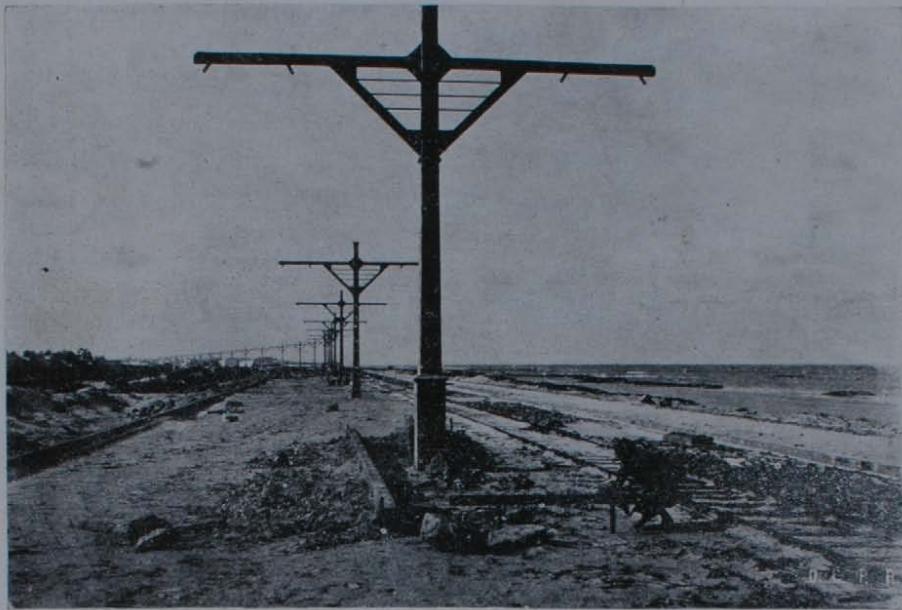


A AVENIDA BEIRA-MAR. — A bela praia ajardinada ao fim da avenida da Cabanga. Ao fundo, a Uzina do Saneamento. Nota-se o magnífico efeito do calçamento a asfalto.

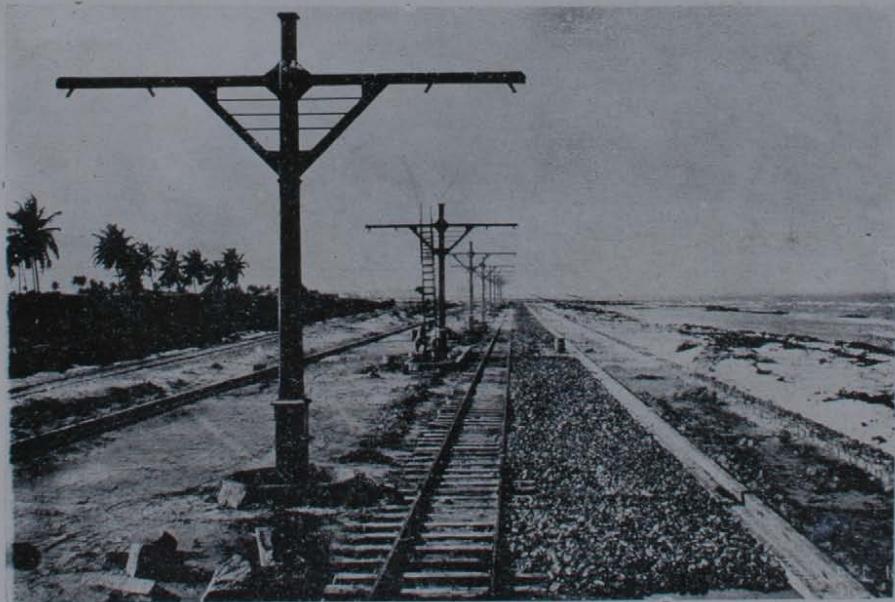


A AVENIDA LIGAÇÃO, que une a ponte do Pina ao início da avenida Beira-Mar. Ao centro, os postes de cimento armado, ladeados pelos trilhos da futura linha de bondes. aos lados, os passeios arborizados.

da Beira-Mar



A AVENIDA BEIRA-MAR. — Estado das obras, vendo-se os elegantes postes de cimento armado, os meios fios, as linhas d'água promptas e a macadumização iniciada. Ao centro, as linhas da Pernambuco Tramways.



A AVENIDA BEIRA-MAR. — Outro aspecto da futura arteria, que vai ligar o Recife ao seu pittoresco subúrbio balneário.

O Grande Hotel do Recife

No gabinete do sr. prefeito do município já foi firmada a assinatura do termo do contrato para a construção do Grande Hotel do Recife.

Depois de lido pelo dr. Cardoso Ayres, secretário da Prefeitura, o referido documento, cujas cláusulas adianto publicamos, e achado conforme pelas partes interessadas, foi elle assinado pelos srs.: — dr. Antônio de Góes, prefeito da capital, Jayme de Lima Brandão, membro componente da firma J. Brandão & Magalhães, representante legal da firma concessionária, — M. J. Carneiro Junior, e como testemunhas — Dr. Caio Pereira, pelo "Jornal do Commercio", sr. Renato Medeiros, pelo "Jornal Pequeno", Enéas Alves, pelo "Diário do Estado", Herculano Pires Ferreira, Domingos da Silva Ferreira, João Magalhães Filho.

Estiveram também presentes ao acto os engenheiros Alvaro Correia, director do Departamento de Viação e Obras Públicas Municipais e Eduardo Jorge Pereira, da comissão Geodesica do Recife.

Após a cerimónia da assinatura, foram vivamente felicitados por todos os presentes os drs. Antônio de Góes e o conselheiro municipal Pedro Altair Teixeira, autor do projecto e grande batalhador em prol da sua effectivação.

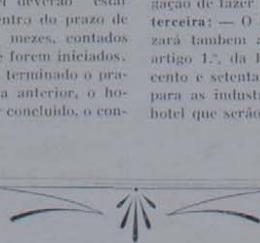
Eis as cláusulas a que alludimos.

Primeira: — M. J. Carneiro Junior se obriga a construir e instalar um grande hotel neste cidade do Recife, nos termos da lei municipal numero 1177, de 5 de dezembro de 1921 e de acordo com as plantas por elle apresentadas e aprovadas.

Segunda: — O hotel terá 131 quartos indicados na planta, contendo apartamentos de luxo, de primeira classe, quartos com instalações sanitárias e banheiros privativos, quartos com instalações communs, lojas no andar terceiro e annexos destinados a pequenas industrias, devendo o edificio do hotel ficar de modo a suportar dois pavimentos e mais. — **Terceira:** — O mobiliario e demais utensílios do hotel serão de primeira qualidade, de acordo com os moldes mais modernos. — **Quarta:** — A construção do hotel obedecerá strictamente aos planos e as especificações técnicas prescritas pelas actuais leis municipais e aceitas pela Directoria de Obras Municipais, as quais ficam fazendo parte integrante deste. — **Quinta:** — As obras deverão ser iniciadas noventa (90) dias após a assinatura do contrato, sob a pena de perda de caução. No caso, porém, de não ter obtido, livre e desembargado, o terreno escolhido, cabe ao prefeito a facultade de prorrogar este prazo, uma vez provado ser o retardamento independente da ação do contractante. — **Sexta:** — Os serviços de construção do hotel deverão estar concluidos dentro do prazo de dezessete (16) meses, contados do dia em que forem iniciados.

Setima: — Sí, terminado o prazo da cláusula anterior, o hotel não estiver concluído, o contractante incorrerá na multa de quinhentos mil réis (500000), salvo casos de força maior. Verificada esta hipótese, poderá o prazo ser prorrogado de seis (6) meses a um (1) anno e finda a prorrogação, sem a conclusão das obras dar-se-á a rescisão do contracto. — **Oitava:** — Concluída a construção, o contractante instalará o hotel dentro de sessenta (60) dias, sob pena de multa. — **Nona:** — O hotel será construído nos terrenos da antiga Delegacia Fiscal, à Avenida Martins de Barros, e pela forma do projecto aprovado. — **Decima:** — Caso não possa o contractante obter os referidos terrenos escolherá outro local, com aprovação da Prefeitura, fazendo-se a adaptação do projecto às dimensões do novo local. — **Decima primeira:** — Sómente depois de concluído e instalado o hotel, poderá o contractante levantar a caução de vinte e cinco contos de réis (25.00000), que precedeu à assinatura do presente contrato, ficando o predio a responder, como caução, no valor de vinte e cinco contos de réis (25.00000), pelo stricto cumprimento das obrigações contraiadas no presente contrato, no caso de ser levantada a referida caução. — **Decima segunda:** — A caução servirá para pagamento das multas impostas nos termos deste contrato, devendo ser integralizada dentro de oito (8) dias da notificação, sob pena de perda da totalidade della e obrigação de fazer nova. — **Decima terceira:** — O contractante gozará também as isenções do artigo 1.º da lei numero mil cento e setenta e sete (1.177) para as industrias annexas ao hotel que serão exploradas nas

lojas, como sejam: lavanderia, florés, fructos, bombons, garage, frigorífico ou outras industrias novas annexas, a juízo do prefeito. — **Decima quarta:** — O contractante gozará das concessões previstas no parágrafo quinto do artigo primeiro da citada lei. — **Decima quinta:** — O contractante poderá organizar companhia ou empreza para executar o presente contracto, cuja transferencia a terceiro dependerá de acquescencia da Prefeitura, se tiver de se realizar antes da conclusão do estabelecimento e respectiva inauguração, oficial. — **Decima sexta:** — A Prefeitura, considerando de utilidade publica os serviços constantes deste contracto, se obriga a procurar obter do Governo Federal o abatimento de setenta e cinco por cento (75 %) sobre os direitos aduaneiros para todo o material e mercadorias importadas pelo contractante para o hotel, ficando-lhe o direito de fiscalizar a quantidade e a aplicação das mesmas. — **Decima setima:** — A Prefeitura dará ao contractante, toda a vez que este requisitar, e for possível, os transportes para material pelo preço mínimo, bem como o material nacional de que ella dispuser, pelo preço do custo. — **Decima oitava:** — Ao presente contrato dâ-se o valor de setenta e cinco contos de réis (75.00000), como estimativa dada à isenção que vai gozar o contractante durante a vigencia deste contrato.



Assistência Social

As complexas consequências da crise econômica produzida pela guerra, e que ainda agora perduram, abalando economias públicas e particulares, puçaram em foco o problema da extensão da atividade econômico-social do Estado. Não faltou quem acerbamente criticasse a tendência intervencionista, posta em prática por todos os governos, assumindo funções de competência privada, criando monopólios e restringindo a liberdade individual. Mas, a verdade, verificada por toda parte, é que, se graves inconvenientes resultaram dessa política, ninguém poderia prever até que ponto chegariam as gravíssimas perturbações que occasionaria a ganância desenfreada dos especuladores, se aquelas restrições não se tivessem posto em prática.

Passado, porém, o momento agudo da crise, uma proveitosa solução resultou para os homens de governo e estudiosos de causas sociais: a melhor compreensão da necessidade de uma organização permanente da ação do Estado, no intuito de

melhor preservar os elementos mais fracos da sociedade, toda a imensa classe dos economicamente desamparados, que se constituem preza indefesa e previamente condenada, nas maiores das interesses financeiros das classes detentoras do capital cada vez mais solidamente constituidas. A uma concepção egoístico-materialista da organização social se sobrepõe a tendência que o grande H. Pesh cognominara de anthropo-teologico. Isto é, aquela que coloca no centro de suas cogitações o homem, como a maior ou talvez única riqueza social e aspira para ele um nível de existência mais elevado, tanto material, quanto moralmente.

A compreensão e a prática dessa tendência é um dos títulos que mais recommendam o governo do dr. Sérgio Loreto e no examinar-lhe a atividade encontraria o economista provéitosíssimos elementos de estudo.

Sem entrar em outros exames, bastará apontar dois serviços recentemente criados e

que são o melhor índice dessa equilibrada e benfeita orientação: o serviço de refélagens populares e o escriptorio de colocações. Com o primeiro procura-se organizar uma como medicina social de urgência, socorrendo-se aos que, por falta imediata de recursos, deixam de alimentar-se suficientemente e se vão tornando, aos poucos, verdadeiros residuos sociais, imprateáveis para qualquer função e acabam na parassitagem da mendicância. Com o segundo procura-se criar um órgão regulador da atividade dos chamados trabalhadores não especializados (os unskilled dos ingleses), sempre superabundantes nos meios urbanos, encaminhando esses elementos para os serviços dos campos. A um tempo, poder-se-á resolver, por esse meio, o problema da desocupação formada e o da voluntária, sendo que, para o descongestionamento das cidades dos ocos profissionais serão justificáveis os meios de coacção, chegando-se ao ponto de expulsar do Es-

tado os vadios e vagabundos incorrigíveis.

Esses dois serviços como que se completam, integrando, numa mesma apparelhagem, a ação do Estado para a valorização social das classes mais desamparadas. Está claro que os resultados, certamente benéficos, desses serviços exigirão persistência, método e paciência da parte dos que os dirigem e só com um longo e persistentes esforço atingirão a eficiência, que é lícito delles esperar.

Sem o intuito, que neste lugar seria descabido, de estudar os detalhes práticos dessa organização, quero apenas salientar o que ella vale, para o estudo dos problemas da collectividade, como índice de uma notável orientação governamental, pela prática dos princípios da mais adiantada corrente de economistas e sociólogos, que, vê nas múltiplas formas da assistência social, modalidade mais necessária e justificável da ação do Estado moderno.

ANDRADE BEZERRA

As rendas federais de Pernambuco

Segundo uma recente estatística publicada, as rendas federais de Pernambuco, durante os meses de Janeiro a Junho do corrente anno, estão assim discriminadas:

	Ouro	Papel	Total mensal
Janeiro	2.150\$214	1.326\$070	3.476\$284
Fevereiro	2.855\$481	1.760\$512	4.615\$993
Março	2.930\$014	1.792\$085	4.726\$699
Abril	1.942\$364	1.216\$005	3.158\$369
<td>2.224\$999</td> <td>1.396\$177</td> <td>3.621\$176</td>	2.224\$999	1.396\$177	3.621\$176
<td>2.229\$503</td> <td>1.367\$562</td> <td>3.597\$665</td>	2.229\$503	1.367\$562	3.597\$665
	14.338\$575	8.859\$011	23.197\$586

Serviço Estadual do Algodão

I

Do relatório apresentado, no dia 1º. de julho, pelo dr. F. Garcéa, inspector do Serviço do Algodão no Estado, ao sr. secretário da Agricultura, verifica-se que estão em plena actividade os trabalhos nas 3 Fazendas de Sementeira.

Em Correntes, o ajudante dr. Silveira Ramos já plantou cerca de 10 hectares, com sementes de herbarco, que é a melhor variedade para aquela zona, e bem preparada área equivalente, para semear, quando o terreno ficar mais enxuto.

Também ali estão sendo feitas experiências com o plantio de sorgo, de várias espécies adquiridas pela Secretaria de Agricultura — uma Estação Experimental do Texas.

Em Carnaú, o ajudante dr. Joel Ferreira plantou mais de 5 hectares de algodão herbarco e verdão, e está com terrenos preparados para muito maior cultura.

Em Nazareth, o ajudante dr. Gabriel Castello Branco prosegue em seus trabalhos de arroteamento, aguardando o tempo próprio para iniciar a plantação.

Esse mesmo ajudante está dirigindo os trabalhos do Campo de Cooperação, na propriedade do dr. Walfrido Leão, em Floripa.

O ajudante dr. Affonso de Mello seiu-se actualmente organizando um serviço de cooperação, entre os plantadores

de algodão, no alto sertão (Flores, Villa Bella, etc.).

Pelo citado relatório, vê-se que o Estado distribuiu nas diversas zonas algodeirias, mais de 300 sacos de sementes, das melhores que pode adquirir.

O dr. Garcéa visitou as uzinas de beneficiamento do algodão, que gosam os favores do governo estadual e vários descarregadores e prensas de algodão, instalados no interior.

Os cálculos do operoso funcionário são os mais animadores quanto ao futuro da safra, cuja colheita deverá ter início em Outubro.

Nas Fazendas de Sementeira, os trabalhos estão sendo executados, com proficiência e cuidado, empregando-se instrumentos avançados, quer no preparo do solo, quer no plantio da semente.

A lei orçamentária, em vigor, consigna 400 contos para o Serviço Estadual do Algodão, sendo que, pelo acordo firmado entre o governo do Estado e o Federal, e que começou a vigorar a 2 do corrente, o Estado receberá 200 contos para intensificação do Serviço.

II

A secretaria da Agricultura chegam repetidos pedidos de sementes de algodão e consultas à respeito dos cuidados culturais, de que necessita tal plantação.

A essas o sr. secretário auxiliado pelos funcionários do Serviço Estadual do Algodão,

responde sempre, com a maior solicitude, fornecendo aos interessados as publicações que lhe parecem mais adequadas às nossas condições, etc., e procurando incutir no espírito dos cultivadores da rica malvaca, preceitos inherentes ao mais racional sistema de preparar a terra, escolher as sementes, cuidar das lavouras, combater as pragas, colher os capuchos, levantar os descarregadores ou usinas aperfeiçoadas de beneficiamento, e, em se tratando de lavrador que seja, ao mesmo tempo industrial, mostrandole a vantagem da separação dos diversos tipos comerciais e da escrupulosa limpeza do produto.

É uma propaganda, que a secretaria não cessa de fazer com todo o zelo, tão conveniente está ao enorme lucro, que trará a quantos se dedicam à exploração agro-industrial do "ouro branco".

Certo não serão patentes, nos primeiros tempos, os efeitos desse trabalho. Mas a sua eficiência é indiscutível.

E por isso, não deixa de fazer-o, sem preconceitos ou estardalhões, a secretaria de Agricultura, consciente da sua missão de fomentar o desenvolvimento económico do Estado.

Quanto à distribuição de sementes, não pode ainda infelizmente essa Secretaria satisfazer a todos que a procuraram, para tal fim.

Fornecer sementes de má qualidade, revelando hybridização, sem garantido poder ger-

minativo, não selecionadas, e em desacordo com as exigências de cada região, quanto à melhor variedade a lhe ser adaptada, é enigma que essa repartição não quer assumir.

Entretanto, premida pelas circunstâncias especiais de não encontrar, em parte alguma, sementes especiais e precisar atender a lavradores que reclamavam as que fosse possível obter, a Secretaria dispôs-se a disseminar a maior porção que lhe foi permitido adquirir.

E' sabido que não se prepara a boa semente, em pouco tempo.

São preciosos anos de ininterrupta e acurada seleção, afim de que se consiga esse objectivo.

O sr. Day consumiu 8 anos de trabalhos, para apresentar, como puras, as sementes do algodão, que hoje tem o seu nome!

Como seria possível que o Serviço Estadual de Algodão dispusesse de boas sementes, após alguns meses de esforços nesse sentido.

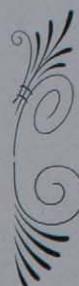
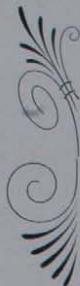
Também, só após estudo demorado, poderá saber-se qual a semente que mais convém a essa ou aquela região do Estado.

E um conselho errado, nesse particular, é mais prejudicial do que nada fazer.

Estojam certos os interessados na cultura do algodão que o governo do Estado persiste no seu elevado propósito de ampará-la.



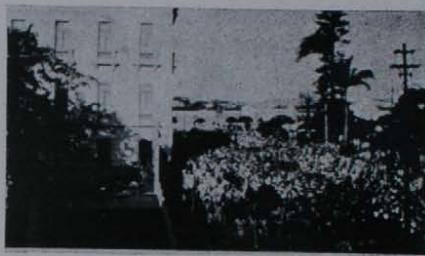
A rebelião militar de São Paulo



Formatura do 21.^o B. C. no largo do Hospício no dia do embarque para o Sul



Passeata do 21.^o B. C. em despedida a Pernambuco



Passagem do 21.^o B. C. em frente o Palácio em continencia ao sr. governador do Estado

Caruarú e seus recentes progressos

Caruarú, o grande município serrano, cuja administração pública é das mais eficientes e progressivas do interior, tem os seus poderes municipais empenhados agora em melhoramentos de relevante utilidade, não só para a cidade, mas também para todos os nucleos de população em que se divide aquella unidade estadual.

Desde que o governo do Estado com o intuito de minrar as dificuldades de transporte que ocorrem pelo interior, deliberou, por lei especial auxiliar a construção de estradas carroceis que ligassem à capital alguns mu-

nicipios, entre os quais foi incluído Caruarú, está sendo construída ali a rodovia que, partindo da cidade, irá ter a Lagôa da Porta, nos limites do Brejo.

Desta estrada, cuja construção vem obedecendo às prescrições técnicas, já se acham concluidos cerca de 20 quilometros e brevemente atravessará a villa de São Caetano, demandando, depois, a Antonio Olymho e d'ahi ao extremo oeste do município.

As obras d'arte a serem executadas nessa via de comunicação estão devidamente estudadas e dentro em pouco se objectivarão, como se

vêm objectivando outros tantos melhoramentos municipais de Caruarú.

O Paço Municipal, o Açougue Pùblico e, hoje, o mercado de cereais, dão a quem visita a confortável cidade certamente uma surpresa agradável, demonstrativa do quanto ali se tem feito.

O embellecimento da cidade, continua, a ser carinhosamente cuidado, tendo sido nivelados e comprimidos os leitos da rua 15 de Novembro e da avenida Rio Branco, ambas arborizadas caprichosamente, o que dá um encanto especial aos aspectos da vida local.

Hoje, de Caruarú, ha com-

unicação facil para Bebedouro, Altinho, São Caetano e Torre de Taquaretinga, de onde, facilmente se galgam os planaltos dos Cariyys, nos sertões parahybanos.

Um melhoramento dos que mais avultam ali, é, sem dúvida a canalização da agua, por que muito trabalhou e trabalha o município, prestando o concessionário daquelle util e imprescindivel serviço, que veio abolir o velho e condenado sistema de cisternas.

Hoje Caruarú é um dos mais visitados municípios do interior, devido às fases de progresso que atravessa.

PALACIO DA JUSTICA



Os trabalhos de construção do Palácio da Justiça, iniciados no princípio do corrente mês, prosseguem activamente.

O Departamento das Obras Públicas, encarregado desse serviço, tomou todas as provi-

dências e apparelhou-se convenientemente para atender à aquisição e transporte dos materiais que, na sua maior parte, alcancam as proximidades do local da construção, por vias fluviais. São assim trans-

sportados os grandes blocos de pedra, empregados no enchiamento dos alicerces e procedentes das pedreiras de Campinas. Conduzidos em bate-lóis que são rebocados até o cais da rua do Sol, os pesados

blocos desembarcam do fundo desses batelões diretamente para os trólys que sobre triângulos vão até o local do futuro Palácio.

Facilitando o serviço de aterro e descarga vê-se um tra-

A s o b r a s d o P a r q u e d o D e r b y

Os trabalhos em execução no vasto "Parque do Derby" progressam intensamente.

Modificadas as linhas gerais do plano organizado pelo Departamento de Viação e Obras Públicas, um novo aspecto de mais agradável feição estética e melhor acabamento prático revelará aquelle futuro logradouro público.

Os dois lagos da referida planta não mais serão executados. O canal de ligação, que partindo do Parque Amorim vai á ponte pequena da Magdalena, descreverá uma suave curva.

Está em franco e progressivo andamento a construção do cais e a avenida Sérgio Loreto

que têm já prompts os seus passadios, em cimento, devendo receber proximamente, as primeiras camadas de macadamo e o assentamento dos fortes e bellos postes em cimento armado, que a Pernambuco Tramways está confeccionando.

A arborização, que será iniciada, em breve, segundo um plano especial, irá emprestar uma feijoão encantadora e original ao antigo charco da Caipanga.

A praça ocupa apenas a parte central dos terrenos do Estado.

A Directoria de Obras dividiu as áreas laterais em lotes, que serão cedidos a particulares que alli desejem construir.

Os velhos paés da campina do Derby que tão desoladora impressão causavam a quem visitava aquelle bairro, estão desaparecendo sob o terreno cuidadosamente construído que hoje atinge a área considerável de vinte e quatro mil metros quadrados.

Todos os trabalhos de que se compõe aquella obra, cujo conjunto é deveras apreciável, estão sendo executados com zelo, constância e actividade quer se trate da preparação do leito das ruas para receber o asfalto, quer se consider o embasamento e elevação dos cais que ladeiam o canal.

Veem-se, devidamente macadamizados, prompts para suportar a camada de asfalto que se lhes será superposta, os leitos de algumas das ruas que circularão o parque.

Estão inteiramente terminados dois kilómetros do meio-fio destinado a suportar os aterros das alamedas que cortam em todos os sentidos o grande logradouro.

Emfim, estão barreados muitos canteiros que deverão receber grama e já levantados sessenta metros da muralla que governa as margens do canal que mede treze metros de largura.

PALACIO DA JUSTICA



piche armado no extremo da linha ferrea bem como um possante guindaste de ferro.

Junta aos alicerces da grande obra, existe um outro guindaste móvel que se destina ao serviço de descarregamento dos

trolys e collocação das pedras cujo tamanho, muitas vezes, não permite aos operários mover-las facilmente. Prompto o assento e nivelado, desce a pedra para o seu lugar na parede de rejuniada a cimento. Apesar

do pouco tempo de trabalho e das dificuldades naturais ao inicio de todas as obras de grande vulto, já o serviço da alvenaria dos alicerces ultrapassa o total de trezentos metros cúbicos.

Os nossos clichés mostram em actividade o guindaste instalado no cais da rua do Sol e os trabalhos de enchimento dos alicerces do majestoso edifício.

SERVICO ESTADUAL DE IMMIGRAÇÃO

Desde que assumiu a alta investidura do seu cargo, tem o exmo. governador procurado imprimir ao problema da imigração para o Estado, um enho pratico, de acordo com a nossa situação financeira e condições especiaias das diversas zonas agrícolas de Pernambuco.

Mas, comprehende-se que não é esse um assumpto que possa ser solucionado de afogadilho, momente entre nós, quando nos faltam dados estatísticos, sobre tudo que diz respeito a tão difícil problema, e tudo estava por fazer.

Mesmo assim tem a Secretaria da Agricultura, auxiliada agora pela competencia e cri-

terio do professor Andrade Bezerra, dado um grande impulso aos trabalhos preliminares, que eram indispensaveis ao estabelecimento dos primeiros grupos de imigrantes.

O proprio estado, que servia de Instituto Vaccinogenico, em Tibipi, foi transformado em Hospedaria, exigindo essa adaptação muitos dias de trabalho e não pequena despesa.

Já obteve o governo a concessão do terreno, que pertence à Syndicato Agricola de Garanhuns e onde funcionará o Aprendizado Agricola dr. Samuel Hardman.

Ahi serão installadas, brevemente, 5 ou 6 familias alemães,

que foram encommendadas ao director do Serviço de Povoamento.

Numa parte da Fazenda de Sementeira, em Correntes estão sendo limitados diversos lotes de terras para collocação de familias estrangeiras que se queiram entregar à pequena cultura e trabalhar nas culturas de algodão ali feitas.

Antes, porém, de construir, as casas desses lotes, os imigrantes serão hospedados em predios da cidade, cujos reparos estão se iniciando.

Cumpre salientar que o coronel Augusto Lucio, prefeito de Correntes, se promptamente auxiliar a acção da Secretaria da Agricultura, de maneira

a não se retardar uma medida, de tão grande conveniencia para a região.

O Departamento Estadual do Trabalho tem se entendido com os principaes agricultores da zona assucareira, para organizar a locação de trabalho de imigrantes, na lavoura da cana e nas usinas.

Com algumas das usinas já ha mesmo bases firmadas para tales contratos.

Quando poder o Estado ter o cadastro das terras, que lhe pertencem, e a vantagem dos colonos estrangeiros se fizer sentir duma maneira positiva, tornar-se-á intensa a corrente imigratoria em Pernambuco.

SANEAMENTO DO BRASIL

"O campo é o "amarellão", a maléita, a doença do barbeiro, o trachoma, a ulcera, a água poluída, a terra contaminada, a casa anti-higiênica, a cachaga, o desconforto, a falta de assistência, a hypo-nutrição, a tristeza e a penuria em contraste com a natureza bella, pujante e seiosa".

Belisario Penna.

Propagada largamente como se acha a ideia do saneamento rural do Brasil; executada em todos os Estados uma ação conjunta dos governos federal, estaduais e municipais e colhendo já os frutos admiráveis para o progresso do nosso paiz, mesmo assim, Belisario Penna cujo nome está ligado aos primórdios dessa cruzada de patriotismo, não deixou ainda arrefecer o fogo sagrado que o impeliu nos embates das primeiras tentativas. É assim que, convidado pelo Estado de São Paulo para preparar o curso de Hygiene brasileira naquela grande Estado publicou um novo livro de educação sanitária, tratando especialmente das duas principais endemias rurais, a ancylostomose e o paludismo.

Destina-se o novo livro de Belisario Penna, especialmente aos homens do campo e é escrito em linguagem acessível, trazendo uma abundante documentação photographica de alto efeito persuasivo, realzando assim uma "propaganda verdadeiramente educativa e que infiltra em todos os espíritos, até mesmo nos mais rebeldes, a convicção das verdades científicas, que derrocaram afinal a ignorância e a rotina e iniciam uma nova era de saúde, de trabalho produtivo, de alegria e de prosperidade, não limitada a algumas castas, mas generalizada a todos os habitantes deste grande paiz".

Em verdade, sem propaganda intensa e contínua dos preceitos de hygiene, esclarecendo a gente do campo dos meios simples e práticos de evitar as

doenças que a aniquilam, de quasi nada valerão as leis e regulamentos sanitários, tanta serão os obstáculos à sua execução.

Baseado exactamente nesse facto o serviço de saneamento rural em nosso Estado tem difundido preceitos higiênicos, largamente, quer por meio de cartazes e folhetos, quer por conferências e projeções iluminosas.

Dáhi a efficiencia que vão tendo os serviços, os quais se aastranha dia a dia pelo interior do Estado, encontrando sempre a melhor colaboração por parte dos seus habitantes, que aos poucos se vão compenetrando das vantagens que resultam da execução das medidas impostas, a bem da saúde colectiva.

Pernambuco, no inicio do serviço de Saneamento Rural, não estava afastado do quadro geral sombrio com que se retrata o povo rural brasileiro, symbolizado na figura real do "Jeca" indolente, desanimado, e triste, porque o seu sangue é "aguado", seu corpo inchado, sua cor amarela e seus intestinos cravejados de vermes. Tudo doloroso do nosso "trabalhador" rural, vergonha para nós todos que queremos uma pátria forte e prospera, com filhos espazados de levá-la a uma estupenda finalidade.

O serviço de saneamento está iniciado e desenvolvido e para dar uma ideia do que elle tem sido basta citar aqui o que foi realizado em um anno de trabalho — no anno de 1923 houve um movimento de 165.698 doentes, os quais receberam a assistência dos postos. Destes doentes eram portadores de verminoses em geral 34.293 e 24.245 de ancylostomose ou opilificação. Foram construídas 1.213 fossas e 1.308 gabinetes sanitários e vacinados e revaccinados contra a varíola 10.156 pessoas. Foram distribuídos 11.434 cartazes e prospectos e realizadas 50 conferências de propaganda. Na

parte de hydrographia sanitária, para a prophylaxia do imparidismo, foram abertos e limpos 63.277 metros de vallas e esgostados e aterrados 17.853 metros de pantanos.

No anno actual, outra extensão tem o serviço e em virtude de um contrato entre o governo do Estado e trinta e dois municípios, foi criado o serviço permanente de hygiene em cada um delles, o que quer dizer que além dos serviços de combate às principais endemias, está sendo realizado em cada município o que determina o Regulamento Sanitário do Estado, cuidando-se portanto da polícia de focos, verificação de obitos, notificação de molestias compulsorias, fiscalização de generos alimentícios, combate ao charlatanismo, etc.

E' de prever o que de benefícios resultará para o Estado, com o saneamento de suas terras, a valorização do brago com a saúde dos seus habitantes e o que mais a erradicação definitiva de todas as molestias evitáveis, que de modo tão assustador entravam o nosso progresso e o nosso desenvolvimento.

E tudo isto não é outra causa que a victoria definitiva da ideia do saneamento do Brasil, tão depressa comprehendida pelos governos preocupados com o bem estar e o progresso dos seus governados.

E Belisario Penna, que sem auxilio oficial ou particular, instalhou o primeiro Posto de Saneamento Rural no Brasil, elle que foi o primeiro a clamar no seu "Saneamento do Brasil" ainda hoje, com o mesmo sagrado desassombro de outr'ora, no seu ultimo livro de propaganda e instrução sanitária, proclama na defesa da causa já triunphante:

"Quem desbarra e cultiva a terra? Quem cava os rebanhos? Quem cultiva e colhe o café, a canna, o algodão, o cacau e os cereais? Quem affronta as flo-

restas amazonicas e outras e extrahe a borracha, a castanha, conquista regiões bravias e guarda as fronteiras do paiz? Quem fornece a matéria prima sem a qual não são viáveis as industrias, mesmo forçadas, das cidades? Quem extrahe da terra os minérios? Quem finalmente alimenta as cidades, entretem o commercio, fornece os luxos e os divertimentos urbanos, promove a economia e independencia da nação?

Quem de facto e em ultima analyse, assegura a defesa nacional?

E o homem rural, o "Jeca" desprezado, ridicularizado, simples, inconsciente da sua função vital no organismo social.

Labutando de sol a sol, mal nutrido, descalço, coberto de trapos, atacado do cansaço do "amarellão", tirando, volta e meia, de maleita, baço crescido, não raro com a sobrecarga de ulceras, é elle quem planta e colhe, quem fornece ás cidades o essencial e o superfluo, que elles delapidam, exigindo cada dia maior esforço do homem rural, sem dar-lhe em troca educação e elementos de defesa de saúde".

Não precisava mais, tanto ar dor, tanta venuemencia de argumentos. O Brasil tem já a sua consciencia sanitaria quasi formada, e intelligente como é o seu povo, depressa está apercebido do que ha a fazer, isto é, do que se deve realizar para de uma vez, afastar o entrave unico á nossa expansão, que é exactamente curar o brasileiro e mais do que isso pol-o ao abrigo dos insidiosos flagelos que acarretam o desânimo e a indolêncie rouhando as energias do nosso povo, a sua capacidade para lutar e vencer.

O novo livro de Belisario Penna, "AMARELLO E MALEITA", deve ser lido por todos os que se interessam pela prosperidade do nosso paiz.

AGGEU MAGALHÃES.

A educação moral e a Escola Correccional do Recife

"E' justo, é sabio — diz o prof. Alfredo Magalhães — para se obter o saneamento de um curso d'água colocar em sua origem o apparelho expur-gador".

Esse princípio, applicável à higiene, é de tal maneira ensinamento fecundo que, extrazi-do para o domínio da pedago-gia, produz, também, os seus resultados beneficos e incon-trastaveis.

Ainda quando a scien-cia de educar não alcançara a perfeição de que a experiência e a psychologia a dotaram, já as observações pesssoaes affir-mavam que o ambiente de vi-da modifica o carácter, im-pri-mindo-lhe virtudes que se po-dem, até, oppor às leis de he-reditariiedade.

Incontestavelmente, está pro-vado, até mesmo pelas scien-cias positivas, isto é, pela conservação das taras physiologicas, quando as psychicas se atenuaram ou desaparece-ram, que a moral de cada in-dividuo sofre as modificações que o meio lhe imprime.

Vem de surgiir, ha pouco, um livro que, não obstante re-petir as mesmas teorias de tantos outros congeneres, tem, pela clarezza de sua exposição, um valor especial. E' a *Psychologie appliquée à l'éducation*, de J. Boucher.

O autor, na mais facil de to-das as linguagens e n'um capí-tulo em que estuda os effeitos da educação, diz que o ho-men, por ser o animal sociavel, por excellencia — máo grado a opinião de Maurice de Maeterlinck, na *Vie des Abeilles* — sofre sempre a influen-

cia immediata do círculo em que desenvolve a sua perso-nalidade. De maneira que, dia a dia, a educação se torna de maxima vitalidade para a or-ganização dos povos.

Do mesmo passo, os cari-nhos extremos da mãe brasi-leira, de hoje, e as severidades, quasi escravizadoras, do pa-e que vivem nos principios do século passado, vão se tornan-do prejudiciais; uns, porque originam centenas de phobias, outras, porque deprimem e ani-quillam os traços, ás vezes apreciaveis, dos caracteres.

Os modernos methodos edu-cacionaes procuram justamen-te evitar taes desvios, conser-vando, porém, e exitando ain-da, os sentimentos bons.

Contam que Müller, o edu-cador, chamado por um nobre para lhe guiar a educação de um filio, perguntou, simples-mente, depois de ouvir que a creança adquiria o hábito de chorar, quando fôra dos braços da aia:

— Que idade tem a crea-nça?

— Dez mezes, respondeu-lhe o pa-e.

— E' tarde demais, meu se-nhor, para corrígila.

Na verdade, têm um aspec-to flagrante de anecdota, os ex-cessos de Müller, porque os institutos educationaes ahi es-tão, fornecendo, quotidianamente, á sociedade, com o

adorno de virtudes e aptidões para a luta da vida, creaaturas apanhadas ao leo da sorte e contaminados, então, de vícios os mais nocivos e deprimentes.

Se bem que todas as forças se congreguem no sentido, não de buscar reprimig, mas de preservar a creança contra as influencias maleficas—é, no en-tretanto, insophismavel que a correccão dos maos costumes se opera, ainda mesmo depois da primeira idade.

O que geralmente concorre para a vagabundagem é, sem duvida, a falta de principio, isto é, do apparelho expurgador a que se refere o prof. Alfredo Magalhães.

Esse apparelho consiste na educação, em seu sentido am-plio, desde que a creança começa a si tornar receptaculo das qualidades amoraes que se ad-quirem na vagabundagem pro-miscua das ruas.

Ahi, devem os poderes pu-blicos buscal-a, para orientar-lhe as directrices da vida, ensinar-lhe o officio com que, amanhã, poderá servir á fa-mília e á Patria e dar-lhe a comprehensão nitida do bem, da moral e do respeito á socie-dade.

Depois de uma larga esta-cão de cura, a creança que, sa-hida do vicio, é reintegrada na vida social, leva um patrimo-nio de ensinamentos que só mesmo por excepcional anom-alidade não a conduzirá ao caminho honesto do dever.

Quem viu, ainda hontem, o garbo, o desejo de salientar a propria disciplina de cada um dos menores que compunham a passente da Colonia Correccional, teve, por certo, a im-pressão de que, um poder ex-tranho — a artificialidade da educação, que aos poucos an-nula as anteriores contaminações viciosas — actuava sobre aquelles innocentes espíritos que o socioeiro publico tonifi-ca e conduz na estrada do bem.

Não ha, sem duvida, insti-tuição de mais humanitarios fins do que a Colonia Correccional do Recife, onde o gover-no conserva, defendendo de um milhão de males, cerca de cento e cincuenta creancias, na sua maior parte arrancadas ao abandono, para se tornarem, futuramente, verdadeiros e le-gítimos cidadãos.

Um dos mais apreciaveis ele-mentos da regeneração social é, entre nós, aquelle estable-cimento, onde a hygiene physica e moral, onde o amor ao trabalho e o respeito justo e rasoavel ás hierarchias, são ensinados e mantidos, ao par da instrução intellectual, mi-nistrada com carinho e effi-ciencia.

Pernambuco poderá orga-nizar-se de ter, hoje, de parce-ria com os seus progressos materias, ampliados, dia a dia, aquelle centro onde se prepa-ra e tonifica, com o especifi-co da saúde moral — a educa-ção — um nucleo consideravel de creancias que, subtraídas ás perversões da vagabundagem, serão, amanhã, utiles á Patria.

Deputado Rodolpho Araujo



O povo em massa acompanha os restos mortaes do illustre pernambucano.

Echoou dolorosamente no seio da sociedade pernambucana, o falecimento do deputado Rodolfo de Albuquerque Araujo, ocorrido na tarde de 20 do mes ultimo.

Homem de letras na accepção lidima da phrase, a sua personalidade, porém, sempre se afirmou pela grandeza do coração e immalleabilidade do caracter.



A passagem do feretro pela rua da Imperatriz



Auto-caminhão carregando grinaldas e corôas mortuárias

Politico, não admitia restrições partidárias, tendo, entretanto, como apanágio da sua vida publica, uma lealdade nunca desmentida.

Morreu, mas teve a suprema felicidade de viver sempre — na familia, como ídolo; na sociedade, como exemplo de virtudes.

AS GRANDES OBRAS NO INTERIOR DO ESTADO

O que se fez no 1.º semestre

A relação dos serviços que a Directoria de Obras Públicas tem executado no Estado, não comprehende somente a zona urbana.

Attendendo ao programa que o actual governador traçou, esses serviços estendem-se até o interior do Estado, onde estão sendo construídas obras de grande vulto, principalmente no que diz respeito a estradas e pontes.

Hoje, contam-se em grande numero os municípios que tem seu território cortado por estradas carrogeias, permitindo a comunicação com outros municípios e livres dos embargos das cheias pela passagem franca que lhes oferecem as pontes.

A situação de nosso Estado, onde os meios de transporte são deficientes, justifica claramente a razão porque o governo tem suas vistas voltadas para o problema das estradas, elemento de indiscutível valor na vida económica dos municípios.

Devido ao acumulo de afazeres nem sempre foi possível à Directoria de Obras Públicas executar todos os serviços por administração, de modo que há também um grande numero de obras que foram con-

tratadas, mediante severa fiscalização.

Entre as primeiras, destinguem-se pelo seu vulto as seguintes: conservação e reparos na estrada de rodagem que liga Victoria a Jaboatão e a capital, e nas estradas do Cabo; de Agua Preta a Jacuhype, de Jaboatão a Escada; de Cajueiro a Ponta de Pedras, de Olinda a Itambé e de Caxangá a Limoeiro, sendo que nesta última, além dos serviços de conservação, foram executados e reparados grandes trechos de estradas d'arte.

No segundo grupo, isto é, entre as obras contractadas e fiscalizadas pelo governo, por intermedio da Directoria de Obras Públicas, contam-se não só as despesas de conservação das estradas que comunicam Victoria a Glória de Goytá (incluidas as obras d'arte) e Recife a Goiana, como também o auxilio fornecido pelo Estado aos respectivos municípios para o serviço de conservação e reparos nos trechos que ligam Cabrobó a Belmonte, Pesqueira a Poção e Alagôa de Baixo aos municípios limitrofes.

Figuram ainda entre as obras

contractadas, a construção de um grande boeiro, capeado com lage de cimento armado no quilometro 18.161, que veio melhorar consideravelmente as condições do tráfego na estrada que liga Jaboatão ao município da Capital.

Reparando as estradas nos pontos damnificados, ou cuidando da construção de novos trechos, o governo sentiu a necessidade de completar essa obra de penetração e autorizou o levantamento de diversas pontes, capazes de evitar a paralisação do tráfego na época das enchentes.

Todos esses serviços já estão terminados desde 30 de junho p. passado e constam da enumeração abaixo: ponte de Giudahy, na estrada de Rio Formoso; Tapecerica, na estrada de Victoria; ponte sobre o rio Itapacurá, no caminho da Escada; ponte sobre o rio Marajó, na estrada de Timbaúba a Nazareth; do Teimoso, na estrada de Nazareth a Timbaúba; pontilhão da Barra da Lama, na estrada de Jacuhype; e pontilhões de Olho d'Água e Recreio, na estrada de comunicação entre Timbaúba e Nazareth.

O que se fará no 2.º semestre

A magnitude da função administrativa envolve questões bem distintas que é preciso resolver em benefício da colletividade.

O exmo. sr. governador bem e tem compreendido assim, haja visto o brilhantismo de sua administração, tão profundo no attender ás necessidades de ordem publica,

O que se tem feito em Pernambuco, é um atestado eloquente do criterio com que são attendidos os negócios públicos, em seus varios desdobramentos.

A realidade dos factos falla bem alto para que se possa ter a certeza de que o Estado progressa á sombra da obra de soterramento capaz de tornalo saliente entre os mais prospectos da Federação.

Nesse sentido o exmo. sr. governador tem encaminhado sua atenção, visando dotar o Estado de elementos que possam assegurar seu rápido desenvolvimento.

Consciente das vantagens obtidas pelos municípios com os grandes melhoramentos introduzidos no interior, durante o semestre findo, vai s. exc. levar avante numerosos outros serviços no que diz respeito ainda ás vias de comunicação e ao ensino publico.

Estradas — Os serviços contractados no semestre corrente não se limitam á simples conservação dos trechos já construídos. Foram projectadas novas estradas, ligando prospertos municípios do interior, a construção de dois boeiros capeados de cimento armado

e grande numero de obras d'arte, além do trabalho de macadamização e terraplenagem, nas estradas já construídas,

A enumeração que se segue dá uma noção perfeita da grandiosa obra que o Estado se propõe a realizar.

Construção de dois boeiros em concreto armado na estrada de Sertâoínhos e no quilometro 18.840 da estrada de rodagem de Victoria; construção das estradas ligando Limoeiro a Glória do Goytá; Santa Cruz a Torres; Pantorra a Mercês; Palmares a Sertâoínhos, Agua Preta x Jacuhype; Leopoldina a Cabrobó; Pau d'Alho a Chã de Alegría e Leopoldina a Ouricuri;

macadamização nas rodagens de Limoeiro e Tigrípoli a São

João dos Pombos; terraplenagem nos trechos compreendidos entre Garanhuns e Aguas Bellas e Nazareth a Timbaúba.

Além dos reparos mandados effectuar nas estradas de comunicação entre Rio Branco e Buíque e Jaboatão e Escada, o Estado concorreu com certo auxilio para que as respectivas municipalidades possedessem construir estradas ligando Salgueiro a Leopoldina e Correntes a Alagôa do Ouro.

Pontes — Como complemento do serviço de construção e conservação das estradas a Directoria de Obras Públicas contractou o serviço das seguintes pontes:

Ponte de Goytá, na estrada entre Limoeiro e Glória do Goytá; ponte de Gravataí, so-

bre o rio Ipojuca; ponte Cachoeira Lisa, na estrada entre Gamelaíra e Ribeirão; Estreliana, sobre o rio Amaragy; ponte sobre o rio Traçumhãem, na estrada de Caruaru; ponte de S. Caetano; ponte de Atalaia, na Escada; ponte sobre o rio Pagy, na estrada de Nazareth a Timbaúba; ponte sobre o rio Capibaribe-Mirim, na estrada de Nazareth a Timbaúba; ponte de Serigý, sobre o rio do mesmo nome; ponte de

Goyanna; quatro pontes em Apertada Hora, S. Manoel e Bodajéjo, na estrada de Palmares a Agua Preta; pontilhão de Apertada Hora, Saibamá e Triunpho, este último na estrada de Nazareth a Timbaúba.

Estão também contractados e já em execução os serviços de reparos, muros de arrimo e rampas de acesso nas pontes de Matapagype, Pantorra, Ara-

ripe de Baixo, Estacio Coimbra e Barra da Lama.

Escolas — Dedicando particular interesse à causa da instrução pública, o exmo. sr. governador tem procurado instalar nossas escolas primárias da melhor forma possível, fornecendo-lhes predios onde não falte, além de mobiliário escolar conveniente, condições de conforto e hygiene.

E assim teremos dentro do se-

mestre corrente, a construção de seis novos predios para escolas em Bonito, Serimhãem, Pesqueira, Águas Bellas, Barreiros e Gravatá.

Foram ainda contractados os serviços de reparos e modificações precisas nos predios em que funcionam as escolas de Buíque, Timbaúba, Alagôa — de Baixo e Grupo Escolar "Herculano Biendeira", no município de Pau d'Alho.

A FUNDAÇÃO HECKSCHER DE NEW-YORK

O "americanismo", como toda gente o comprehende, nada é mais do que um sinônimo de utilitarismo, ou melhor, de egoísmo quinzenesciano, maior que o nietzschiano. Entretanto, não grado essa interpretação, aliás pouco lisonjeira, as manifestações de philanthropia aqui nos Estados Unidos se sucedem com intervallos mínimos.

Resalta, entre os mais flagrantes testemunhos do humanitarismo yankee, em contraposição à idéia que geralmente se faz deste grande povo septentrional, a instituição das comissões de prophylaxia rural, às quaes Rockefeller não só empresta o seu nome, mas também os juros de uma parte de sua incalculável fortuna, que nellas se applicam, ora promovendo, em Paris, um combate efficiente à tuberculose que alli, pelas dissipações da vida, tem sua séde, ora guerreando a febre amarela, ora dando os anciolados meios os mais próprios de defesa contra o mal que tanta perigos lhes contrapõe à propria e à existencia dos posteriores.

Bastaria o amor à especie, demonstrado pelo velho miliardário, para redimir da culpa de egolatria o resto dos americanos. E não obstante, de tempo a tempo, novas provas de philanthropia, partidas da alma yankee, são expostas aos olhos do mundo; provas

de philanthropia e até de imensurável carinho artístico, como a deu o proprio Rockefeller, ultimamente, dispensando cem milhões de dollars para reparos e reconstrução das cathedrals francesas que a conflagração ruinou ou demoliu.

O anno passado August Heckscher, um outro nome notável no mundo das riquezas fabulosas, dotou a "Sociedade para Prevenção de Crueldade Contra as Creanças", com um predio construído dentro dos moldes mais perfeitos de architecatura e hygiene, e que demora na Quinta Avenida com a frente para o Central Park, e se estende da rua 104 até a 105.

A grande instituição de amparo à infancia preexistia à "Fundação Heckscher", mas era essencial ao preenchimento dos seus fins um asilo seguro onde a infância, não só a desvalida, pudesse permanecer e educar-se convenientemente, onde se lhe refressem as primeiras explosões do instincto, modificando-selle, de logo, o caracter, por meio de methodos pedagogicos os mais modernos e efficazes.

A "Fundação" veio preencher essa necessidade e não só nella se recolhem creanças miseráveis, mas também todas aquellas que sejam encontradas, sós, nas ruas des-

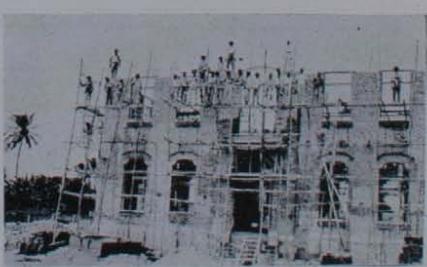
ta grande capital americana. Alii seus pais poderão encontrar-as e recebel-as, incontinentes, apenas levem as provas essenciais de filiação.

Não se resumem nisso somente as vantagens da utilissima instituição. Mediante previo acordo, os recursos de que ella dispõe poderão ser utilizados, não só pela Associação Christã da Moços, mas também por outras instituições similares que não tenham os elementos de conforto de que ella dispõe para educação infantil.

Os benefícios decorrentes desses institutos são de tal maneira apreciáveis, quer como contribuição de imediatos resultados, quer como preparação futura das nacionalidades, que representam um grande avanço na historia das civilizações; porque, dentro dos principios de mesologia mais em vigor, accendem as virtudes e inquilibiam as inclinações maleficas, a principio por effeito da educação que, gerações depois, se transforma em qualidades intrincadas dos povos.

JACKSON.

NOVO GRUPO ESCOLAR DO ESTADO



As Obras do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, em Afogados

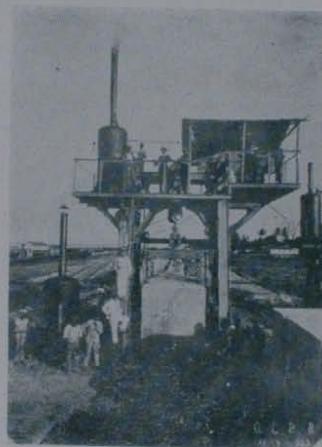
Instalações das Obras Complementares do Porto



Trapiche de desembarque na Ilha do Pina e vista parcial das officinas



Vista geral das officinas do Pina



A confecção de blocos "Chantier" das officinas do Pina. O clichê representa um dos transbordadores em operação



Reparo de um batelão porta-blocos, em Santo Amaro



Estaleiro para a confecção de tubos para as galerias de águas pluviais.

Importantes notas sobre a illuminação publica do Recife

A illuminação publica do Recife, que é obtida parte por energia electrica e parte pelo gaz carbonico, é — pode-se afirmar sem rebuços — uma das mais perfeitas e economicas do norte do paiz, não somente pela sua intensidade, como tambem, relativamente à extensão da zona illuminada e conveniente disposição dos combustores, formando, em as nossas principais arterias, um conjunto harmonioso em que, a localização dos focos, sem prejudicar ao intenso movimento de veiculos e pedestres, muito concorre para a nossa esthetic urbana.

Subordinado ao Departamento Geral de Viação e Obras Públicas, esse serviço acha-se eficientemente fiscalizado pelo

engenheiro Pedro Caminha de Sá Leitão, auxiliado por um electricista, um auxiliar de escrifa, dez inspectores e um servente, sendo com esse pessoal dispensada a quantia mensal de 2.260\$000.

A zona illuminada a gaz carbonico e que se estende a Giúquia e Apipucos, é servida por 2312 combustores, assim distribuidos: 1841 de 440 velas, 267 de 60, 68 de 80, 80 de 120, 6 de 200, 28 de 240, 8 de 400 e 4 de 720, estes ultimos na Praça da Republica.

A referida zona que se divide em 6 distritos, a cargo de 9 inspectores, será dentro em breve muito ampliada com os serviços projectados para a avenida Santos Dumont e rua Nicolau Pereira, num total de

30 combustores representando 1200 velas.

A illuminação electrica compõe-se de 756 lampadas, sendo 621 com carácter permanente e 135 a título precário, divididas em circuitos servidos pelas correntes de 6.000 e 220 volts, num total de 295.020 velas.

Durante a gestão do actual governo do Estado foram instalados 146 combustores, representando 17.980 velas, havendo salientar que, em 16 de maio de 1923, os 19 combustores localizados na rua da Intendencia tiveram o seu poder iluminativo augmentado de 40 para 60 velas cada um.

Foram tambem pela actual administração autorizados os projectos referentes à instalação de mais 647 combustores,

para a illuminação permanente no seguinte trecho: — rua Visconde do Rio Branco até a run do Lima, rua das Princesas até o largo da Academia, ruas do Riachuelo, Deio Farias, Gervasio Pires, Conceição, Avenida Manoel Borba, rua Velha, Largo da Santa Cruz, ruas Barão de S. Borja, Fernandes Vieira, Conde da Boa Vista, Visconde de Goyanina, do Paysandu, Nunes Machado, Largo da Soledade, Entrancamento, rua Domingos Theotonio, largo da Penha, praça do Muniz, avenida Lima Castro e rua da Concordia.

Com a illuminação desse trecho o Estado dispendera mensalmente a quantia de 24: 870\$459.

OBRAS MUNICIPAES

Prosseguem com actividade os trabalhos de calçamento da grande arteria antigamente estrada de Ponte d'Uchôa e onde se achaem localizados elegantes e modernos palacetes.

O leito da avenida terá a largura de nove metros e será calçado a macadam asphaltado, sistema que se adaptou muito bem com o nosso clima como está provado em outras ruas calcadas.

Os passeios que, devido aos diversos alinhamentos dos predios não terão a mesma largura, serão de cimento, limitados por meio fio de granito com as competentes canalizações de águas pluviais.

Em anterior administração municipal, foi por uma necessidade imediata, calçada a parte da avenida desde o inicio no Entrancamento até à praça Visconde Loyo, calçamento esse feito somente entre os trilhos da Tramways.

Esse inicio de calçamento, si bem que do mesmo sistema de agora, dada a pressa com que foi feito, conseguiu a desmivelar-se pelo que o actual prefeito ordenou o seu reparo im-

mediato e também a continuação do calçamento até o fim da avenida.

A area recentemente calçada atinge a mais de 2.500 metros quadrados perfazendo com a represa, um total de cerca de 5.000 metros quadrados, estando assentados mais ou menos 1.900 metros de meio fio.

As cifras que demos não são rigorosamente exactas uma vez que os trabalhos continuam,

augmentando as areas calçadas e comprimento do meio fio.

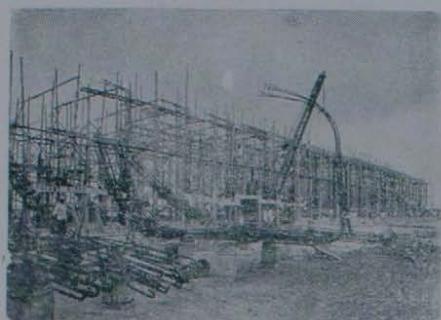
Os passeios sendo feitos pelos proprietários não estão todos terminados, o que nos impede de dar a area dos mesmos.

Pela municipalidade já foi feita a desapropriação do mu-ro do predio a esquina da rua Loyo Neto e que sabia completamente o alinhamento da rua. Seja também feita a desapropriação de um predio, cuja fachada atinge quasi o alinhamento do meio fio, o que impossibilita os trabalhos.

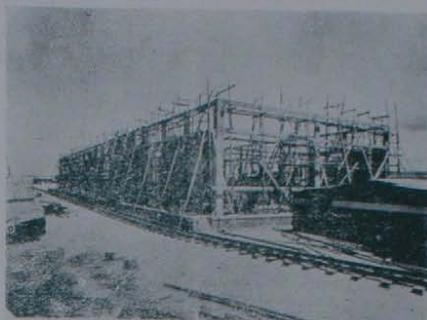
E' de real proveito esse me-horizonte, pois, que se deve ter em vista o grande tráfego de veículos naquella estrada.



OS NOVOS ARMAZENS DO PORTO



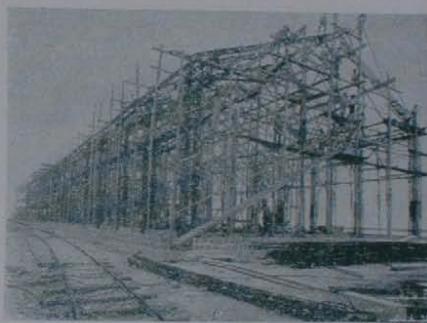
Armaduras completas em confluencia para a fundição dos arcos do armazém B, no cais de 10 metros. Esse armazém difere dos construídos apresentando um aspecto mais imponente.



Armazém de Inflamáveis no cais de 8 metros, na esplanada de Santa Rita. Arcabouço de concreto armado, posto entre columnas de tijollo vazado (argamassa de cimento 1:5)



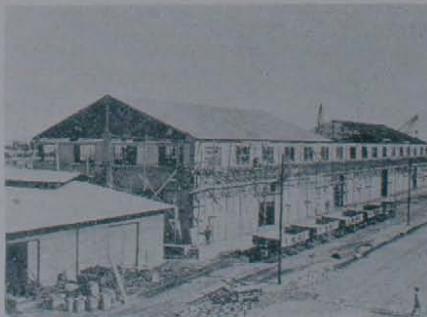
Os novos armazens. A e B vistos internamente



A estrutura do armazém construído em concreto armado e destinado a mercadorias. Assenta sobre o Cais do Porto, um trecho onde a profundidade do canal é de 10 metros



Armazens 9 e 10 vistos do mar. O canal, ao lado do qual estão edificados mede 8 metros de profundidade.



Os novos armazens 9 e 10

As novas modificações do Processo Civil

Dentro de pouco tempo entrará em execução o Código do Processo Civil e Commercial do Estado.

Com esta providência que, graças à ação eficaz do actual governo, brevemente será um facto real, estarão vencidas as dificuldades que vinham tolhendo a nossa vida forense.

Não se pode bem explicar o motivo por quais os governos anteriores, alguns dos quais muito fizeram pelo Estado, descuraram a consolidação de nosso direito adjetivo, que se fraciona por um sem número de dispositivos inseridos em leis, esparsas, algumas, ou melhor, quasi todas, revogadas em parte.

Compulsas-as de momento, verificando os casos especiais que elas consignam, é uma tarefa quasi impraticável, o que

dá como resultado nullidades e mais nullidades de ações, com prejuízo das partes e, principalmente, dos profissionais que lutam no labirinto inextricável da nossa diffusa legislação processual.

Fazendo, portanto, preciso a consolidação dos nossos dispositivos processualísticos; e, ainda, a modificação das fórmulas primitivas, que sempre foram um empecilho inominável à marcha das ações.

Havia, além disso, a necessidade de se estabelecerem processos especiais para casos determinados, como, por exemplo, os de usucapião em que os noviços se confundiam, promovendo, às vezes, para aquisição legal do domínio meras justificações graciosas.

O Código, que, digamos de passagem, teve a examinado-

vistas árgutas na matéria, além de ser da autoria de um dos mais distinguidos advogados dos nossos auditórios, — dá ao processo de usucapião a sua fórmula de ação especial, de acordo com o Código Civil e dentro dos moldes sumários estabelecidos pelos Códigos do Amazonas e do Espírito Santo, sem, entretanto, as controvérsias que tais leis poderiam, às vezes, suscitar.

Não é só: as ações descendentes que, para facilitar as partes, há muito foram abolidas em outros departamentos da União, têm aqui, ainda, em determinados casos, a sua propriedade.

Justo fôra que, atendendo à evolução do direito judicial, se abolissem aquellas ações, dando-se nos títulos que lhes ser-

viam de fundamento a vantagem de serem liquidados executivamente.

As medidas de restrição de prazos, nas ações ordinárias, vieram, por sua vez, trazer um insophismável benefício aos que lutam na defesa de seus interesses, ficando, assim, excluídos completamente os pavores daqueles que preferiam a exploração de seus direitos ao desabrohar de terem demandas perpetuadas em juizo, vendo nellas escoarem-se todos os recursos económicos de que poderiam dispor.

Ora, com similares provisões, certo, não só haverá maiores garantias patrimoniais, como, também, a agitação e os labores forenses se multiplicarão, com real proveito para os profissionais e, sobretudo, para as partes.

Melhoramentos Públicos

A estrada de rodagem de Nazareth à Timbaúba

A estrada de rodagem que liga os municípios de Nazareth e Timbaúba pode-se considerar como um dos mais importantes serviços que a actual administração do Estado tem prestado e pretende prestar a Pernambuco. Basta dizer que essa estrada, ora em adiantada construção, é o prolongamento natural da que vai de Recife a Nazareth, cortando e servindo aos municípios de S. Lourenço e Pão d'Alho e bifurcando para Limoeiro. Além disso, feita a estrada de Timbaúba a Serrinha, já autorizada pelo Congresso em resolução que o sr. governador já sancionou e prolongada, como naturalmente ha de ser, ate a prospera cidade de Itabuanna, será realizado o plano de ligação interestadual, collocando-nos facilmente em comunicação com os vastos sertões

de Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, hoje servidos por inúmeras estradas construídas pelas obras contra as secas.

A nova estrada de Nazareth a Timbaúba atravessa uma riquíssima e vasta região agrícola, servindo aos povoados de Aliança e Caueiras e os grandes centros industriais das uzinas Crungy, Aliança e Barra, além de muitas outras propriedades de menor importância. As suas condições técnicas, embora adotadas à economia do orçamento e aos rigores de uma região muito accidentada, têm obedecido às exigências do Departamento Geral de Viação e Obras Públicas, na sua imediata fiscalização.

O percurso da estrada medirá 36 quilometros dos quais

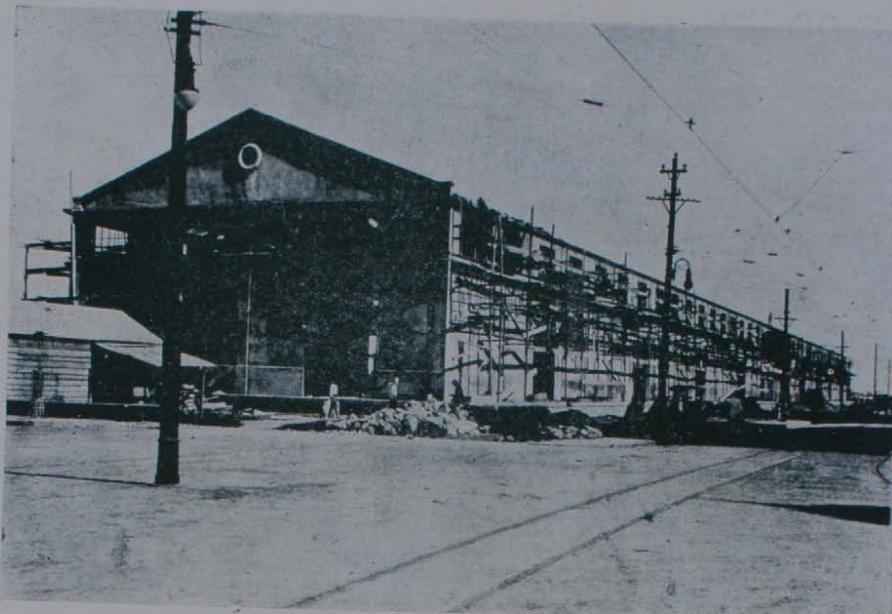
11 no município de Timbaúba e 25 no de Nazareth.

A construção total está calculada em 380.000\$000 (trezentos e oitenta contos de réis), sendo noventa contos destinados ao movimento de terras e o restante reservado às obras d'arte. Estas são constituídas por oito pontes, dois pontilhões e vários boeiros, construídos os primeiros em cimento armado e os segundos em alvenaria de pedra com argamassa de cimento.

Das pontes projectadas, ficarão seis, no município de Nazareth e as outras no de Timbaúba.

Os dois municípios entrarão em acordo com o Estado e encarregaram-se da construção da estrada, cada um no trecho que lhe pertence, con-

tratando para isto os serviços profissionais dos competentes engenheiros Clovis de Barros Lima a quem ficou entregue o trecho de Nazareth e Abílio Araújo que se encarregou da parte de Timbaúba. Apesar do rigor do inverno, já estão prompts vinte e um kilómetros de estrada em terreno nazareno, bem como duas pontes e vários boeiros. Logo que o verão chegue e os caminhos se tornem transitáveis para o transporte do material pesado, como sejam pedras e cimento, contam os citados engenheiros dar maior actividade aos serviços gerais de leito e das obras d'arte, de modo que a data republicana de 15 de novembro possa ter para maior brilho das suas festas, a inauguração de mais um grande melhoramen-



OS ARMAZENS 8 E 10, EM CONCLUSÃO (Photographia tirada da Praça Rio Branco)

A teoria de Freud e o Ensino

Algumas pessoas, superficialmente iladas em assuntos psicologicos, fazem da teoria de Freud, o salão vienense Sigmundo Freud, uma idéia errônea atribuindo-lhe um **panssexualismo**, quando o mestre austriaco quiz referir precisamente a outra coisa com as suas concepções **pampychistas**. E por isto, essas pessoas menos versadas em leituras dignas de fé, extrairam que se falasse de Freud em aulas de psychologia da educação, deante da adolescência inocente que, nessas ligões, procurava instruir-se nos cursos normais ou nos cursos *gymnasias*.

O erro, aliás, é mais geral do que pensam os eruditos.

Afastados, naturalmente, da maldade humana que tem, como se sabe, recursos imprevisíveis, mestres, professores, educadores não advinham a critica solerte que ia minando o interesse honesto do proprio ensino por obra e graça do sorriso

desagregador dessa maldade mesma...

Entretanto, a maldade, quase sólida ao nome de Freud pronunciado entre moças e rapazes, ignora talvez que se ensino as crianças Zooloxia e Botanica, disciplinas estas onde é inevitável a apreciação de factos que dizem respeito à sexualidade.

Mesmo se o professor passar rapidamente sobre o capítulo da **reprodução**, ou melhor, da fecundação, na Zooloxia, ha-de caber, quando tratar na Botanica, em outros pontos mais de perto referentes ao sexualismo, com o estudo das flores, dos ovarios, das antheras, do polen, etc., todos estes despetuladores da idéa diferencial e funcional dos sexos no seu aspecto mais claro e mais definitivo.

Não precisaria talvez o professor de Botanica chegar a essas culturas; basta no princípio a divisão das plantas em **phanerogamas** e **cryptogamas** para que a curiosidade infantil man-

tida e entretida e despetulada pelo método analytico desde o jardim de infancia, procure a significação das duas palavras. E, se o professor não quiser rodear a resposta, terá que dizer que ambas as palavras são originárias do grego e compostas de duas outras que, no primeiro caso, significa ostentação do amor e, no segundo, amores escondidos...

Ora, a Botanica e a Zooloxia são velhas disciplinas e não ha quem as acuse de **amoroas** ou **humorosas** por se referirem algumas vezes ao sexualismo no seu aspecto aliás mais morfológico, mais funcional e menos phantastico.

A teoria de Freud, como as outras, ocupa-se **algumas vezes**, da sexualidade e sempre do **panspsychism**.

Sabendo-se dosar o conhecimento necessário à boa e perfeita comprehensão da mentalidade adolescente, sem meios termos que argumentam a curiosi-

sidade e deturparem o significado sereno das enigmas, é possível, mesmo sem propósitos hypocritas, da virilude, silenciar sobre a intimidade de um dos capítulos da teoria freudiana para fazer ressaltar o outro, ou os outros, justamente aqueles que formam a base original das verdades **pampychistas**.

Demais, sendo a teoria de Freud incluída num ponto do programma da Psychologia, é bem de ver que o professor não poderá senão abordar de um modo geral o assumpto evitando o pormenor que não pode caber na occasião.

O proprio Freud, fazendo um curso de introdução à sua teoria, levou dois annos na exposição dela; e, lato, sem criticar as outras, pois que, se o quisesse, o tempo teria sido maior.

Tendo a teoria de Freud pactido da therapeutica das psychoses pelo método de Joseph Breuer, de Viena, — pols

que este método, de analyse em analyse, pretendia dissociar as idéias até chegar ao ponto primário causador da doença — viu o professor austriaco que esse processo poderia ser aplicado não só no diagnóstico das psychoses como também, aprofundando mais, chegou à conclusão de que todos temos sobre as idéias primárias que nos constrangem moral e socialmente recursos inconscientes de defesa, que isolam no fundo d'âma — a falta de melhor expressão no momento — aquelas idéias que nos atormentam.

De observação em observação, podia Freud provar que a liberação sexual é o resultado da repressão sempre que as circunstâncias não possam garantir a função determinante, ou predispostas às psychoses, estados mentais perfeitamente curáveis desde que o analisador consiga desnudar a idéia recuada, escondida, reprimida no mistério do mundo interior.

Como a vida contemporânea torna-se intensa na velocidade dos dias e na complexidade das emoções quotidianas, grande parte dos normaes, obrigada a reprimir essas idéias sexuais determinadas pelo exagero das modas, pelo contacto permanente dos indivíduos do sexo oposto, pela vida moderna, em summa, esses normaes excitam-

dos e superexcitados a todo instante tinham de recalcar essas idéias contendo-as, policiando-as mesmo, de jeito a que elas não podessem predominar. Esse esforço inconsciente provoca e todos mentais visinhos das psychoses e, porque o campo é normal, mais facilmente curadas pela analyse das idéias que servem de parede à idéia sexual primitiva.

Como tudo na teoria de Freud parte da analyse psychotogica, a designação da Psycho-analyse, dada por elle ao seu método foi conservada por todos quantos o combatiam ou aplaudiram.

Vê-se bem, portanto, que a teoria de Freud não faz praça do sexualismo que entra nela como subsidio da mesma forma que os lapsos (*Impus. Iungos. lapsus calumni. etc.*), o esquecimento, a inhabilidade manu-al os erros, as superstícias e tantos outros factos miudos que o professor Freud chama a psychopathologia da vida quotidiana (*ZUR PSYCHOPATOLOGIE DES ALLTAGSLEBENS*).

A interpretação maliciosa que algumas pessoas procuraram dar a esta teoria nas críticas sussuradas em cíntos de janelas, não procede portanto, pois que seria um crime de lesa instrução silenciar sobre uma das mais notáveis criações científicas dos tempos modernos e que

veiu, com o seu largo contingente de experiência, trazer luzes à Psychologia se é que não provocou a emancipação do conservantismo dominante até bem pouco tempo com as idéias de Darwin e de Haeckel.

Mas tudo tem a sua significação e aqui muito a propósito, a psychoanalyse desvenda e elucida as razões intimas dessa crítica que é mais ignorante do que mesmo maldosa...

E' que a teoria de Freud só fez repercussão mundial quando tratou do sexualismo. E não houve revista, jornal ou publicação informadora que não falasse, diariamente, do assunto, uns criticando com severidade, outros aplaudindo com entusiasmo ao sabio da Faculdade de Medicina de Vienna. E, como a tendência humana é conservadora, naturalmente as críticas irritadas prevaleceram sobre as críticas entusiastas a Freud. Os que ignoravam a teoria geral na sua complexidade, viram em Freud um imoral; os mais perversos, regalaram-se; os mais delicados chocaram-se com essas idéias.

E, dali, a confusão e o erro. Como os jornais só se referiam a sexualidade quando falavam de Freud, a maioria julgou que Freud resumia os actos psychicos nos órgãos genitais. E, naturalmente, os menos prevenidos com informações de im-

prensa, repeliaram o nome do autor de tal moxinha como indigno de figurar entre os homens de bem...

Agora, porém, quando essa onda de ignorância passou por que outros assumptos a desviam, e quando a teoria obteve, em livros e autores consagrados, uma crítica perfeitamente científica, é que se pode falar de Freud sem sorrir nem despeitar outros sentidos em que se ceava a malada impentrante...

E a biblioteca freudiana é hoje das mais vastas, ramificada pela sociologia, pela etnografia, pela educação, pela medicina psychologica, pela vida quotidiana, enfim, como documentação no estudo do espírito humano sempre descoberto e sempre negocador quando os sabios acreditam ter resolvido o problema sempre eterno e sempre novo...

Faz lembrar aquella personagem de Balzac que desvendou o absoluto justamente na hora extrema, quando a sua sabedoria, tão útil à humanidade, já não podia revelar, aos que ficavam atontados, o segredo só conhecido dos que partiam para a viagem de que "nunca voltou ainda..."

ARMANDO GAYOSO.

As Exposições e seus resultados praticos

Quando, depois de cumprir a missão que o governo brasileiro lhe atribuiu junto ao governo do Chile, o sr. Hello Lôbo partiu, ainda em funções consulares para os Estados Unidos, endereçou à Associação Commercial do Rio de Janeiro uma carta em que expunha os meios de propaganda de que o Brasil deveria lançar não, para a introdução dos seus produtos nos países estrangeiros.

Entre as sugestões constantes d'aquele substantioso e eminentemente aproveitável documento, fez ressaltar a necessidade de termos em todos os nossos consulados, não só informes promptos e precisos sobre tudo quanto se relacione com a riqueza do Brasil, como também pequenas exposições permanentes, que possam dar ao

visitante, ao interessado em geral, uma impressão concreta de tudo quanto possuímos de útil e exportável.

E isso não seria bastante. Precisaríamos, também, com intensidade de propaganda, promover a organização de feiras internacionaes que tivessem por escopo atrair o estrangeiro à produção conjunta de nossa produção.

Essa medida, posta em prática não só pelas grandes potências industriais americanas e europeias, mas também por pequenos povos até o Oceania, tem a virtude de entrelacar as relações commerciales e dar valor a um sem numero de produtos que entram em consumo sem que se lhes conheça a origem verdadeira.

Durante o corrente anno terão lugar, além das que já se

realizaram e que foram em número avultado, feiras e exposições na França, na Inglaterra, na Belgica, nos Estados Unidos, na Suedia, na Polonia e em muitos outros países e departamentos estrangeiros. Se no Brasil, a não serem as custosas exposições que se reproduzem de longe, — com grande proveito, é certo — não ha meios outros de propaganda continua e eficaz.

E' verdade que ha exposições ligeiras pelos Estados, mas estas, por serem essencialmente regionais perdem muito de sua finalidade preciosa, que seria levar ao conhecimento do estrangeiro a grandeza, o desenvolvimento sempre crescente da produção nacional.

A relevância desse problema de propaganda não escapou nem poderia escapar, ao gover-

no de Pernambuco, dado o interesse com que a administração pública promove aqui meios constantes de incrementar as fontes productoras e de dar a maior expansão económica ao Estado, uma phase confortadora de progresso, resultante das iniciativas carinhosamente postas em prática pelo governo.

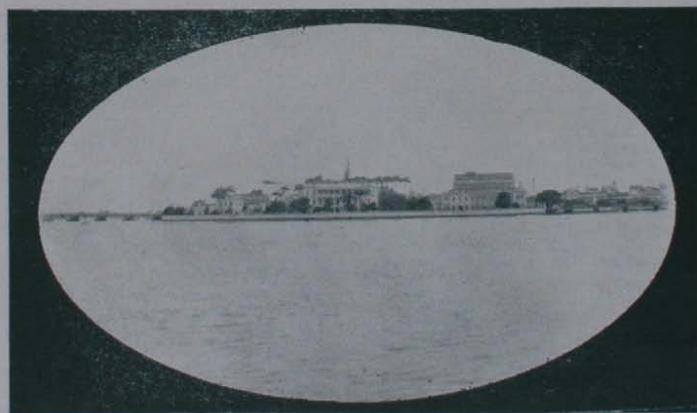
Anunciada para outubro, nesta capital, uma exposição geral de nossos produtos, o que é uma prova concreta do espírito de iniciativa que anima os responsáveis pela vida económica do Estado.

Se a idéia se generalizasse, seria, indubbiamente, previsorso para o país inteiro, porque, então, teríamos, como resultado da observação directa das nossas possibilidades, uma larga drenagem das nossas productos,

RECIFE PITTORESCO



O Palácio do Governo no centro do seu bello parque



O Palácio do Governo e o Theatro Santa Izabel ao Norte da Ilha de Santo Antônio. Aos lados veem-se as pontes Buarque de Mocâedo e Santa Izabel

A DOENÇA DAS RAÍZES DA CANNA DE ASSUCAR

Uma das pragas mais conhecidas nos países que cultivam a canna de açucar é ocasionada pelo fungo — *marasmius sacchari* — que ataca as raízes, destruindo-as.

As raízes da canna são pouco resistentes por isso mesmo que a sua casca protetora é muito delicada, ao contrário do que sucede a tantas outras plantas. E se renovam, persistindo raízes velhas, enquanto novas se vão formando.

O fungo, porém, ataca de preferência as raízes mais novas, que, não alcançando mais de vinte centímetros, nem sempre são suficientes para fixar e manter a vida touceira. Essas raízes atacadas, tornam logo a cor negra e entram em decomposição nos seus cilindros fibrosos centrais, generalizando-se a podridão de que logo resulta o aspecto de rachitismo inconfundível e patente.

Quando o mal por sua violência, ocasiona a morte das raízes atacadas, sem dar tempo à formação de outras novas, pode-se dizer que a doença toma a feição de verdadeira praga que se agrava naturalmente si, por fatalidade, ocorre uma seca prolongada. A doença das raízes tem sido es-

tudada, sob variados aspectos, por várias autoridades em assuntos agrícolas.

E' assim que houve quem a considerasse "não como agente destruidor das raízes, mas, sim, como causador de uma doença da semente, atacando as gemas e impedindo a germinação destas, e como causa-de uma molestia da canna madura produzida pelo mycelio do fungo que penetra na planta e faz com que esta se seque, o que dá em resultado uma grande diminuição no rendimento".

Depois, novos estudos vieram confirmar o que dissemos a princípio — a doença comum das raízes é produzida pelo fungo-*marasmius sacchari* —, cujo mycelio pode, sob certas condições, destruir os tecidos das raízes.

O que é certo também é que esse fungo não parece ser capaz de destruir os canaviais pois que ele não pode parasitar outras plantas, além das que já se encontram doentes. E o remedio para o mal não foi indicado ainda, restando a seleção das sementes de variedades mais resistentes, a adoção de melhores métodos de cultura e drenagem do solo para melhorar-lhe as condições naturaes.

O CALÇAMENTO DAS AVENIDAS DO PORTO



Um trecho do novo calçamento em frente aos armazéns 1 e 2.

Melhoramentos Públicos

MAIS UM EDIFÍCIO ESCOLAR

Bóa Viagem a conhecida praia de banhos, que se vai rapidamente desenvolvendo e constituindo em um centro populoso e movimentado terá, dentro de breves dias, a sua escola instalada em predio novo, elegante e hygienico, de acordo com as exigencias do ensino moderno. Atendendo às reclamações dos habitantes do aprazível povoado, a ultima administração do Estado localizou ali a cadeira primária n. 46, de 4º, entrancia, num predio commun, visto a dificuldade momentânea de adquirir um edifício adaptável ao fim desejado.

Agora, porém, o governo do Estado, distribuindo por todos os recantos a sua atenção e solicitude, resolveu dotar Bóa Viagem com a cadeira n. 46, construindo ali um edifício novo, digno do seu fim e do progresso da localidade.

O lugar escolhido foi a margem da estrada que vai da po-

voação ao ponto de parada da Great Western. O serviço de construção, já quasi terminado, prosegue activamente, devendo ter lugar em breves dias a inauguração do predio, com a mudança da escola, a cujo funcionamento se destina.

O Departamento de Obras Públicas traçou a planta que está executando e da qual se verifica uma capacidade calculada para 50 creanças, que terão a sua ampla sala de estudos, vestíria, 2 gabinetes sanitários, lavatórios, etc. A sala principal da escola terá as suas paredes ardósias, para servirem aos exercícios militares das classes.

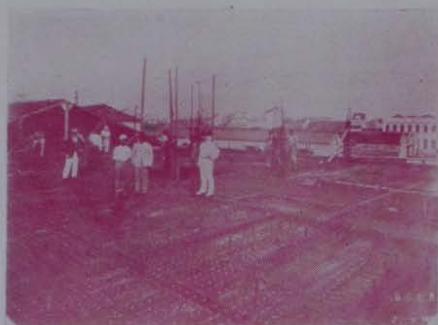
Todo o interior do edifício, é provido de muito ar e muita luz e o seu aspecto externo realçado pela pintura em cores proprias, farão da escola de Bóa Viagem um melhoramento capaz de produzir a melhor impressão.



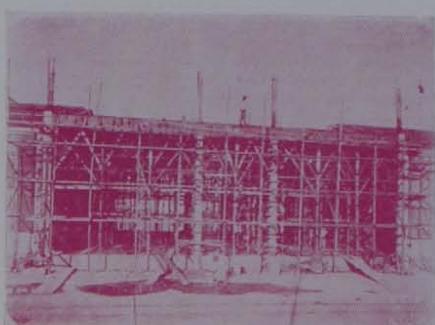
O CALÇAMENTO DAS AVENIDAS DO PORTO

Antes da pavimentação definitiva, a pedra britada espalhada

NOVO EDIFÍCIO DAS DOCAS



— Vista geral das armaduras do piso de concreto armado do 2º. pavimento



Estructura em cimento armado.

Mercado da Encruzilhada

Acham-se bastante adiantadas as obras do mercado da Encruzilhada situado no local da antiga estação do mesmo nome da "Trilhos Urbanos".

Os serviços que são de grande vulto, constam de remodelação do antigo prédio da estação e construção de outros pequenos edifícios imprescindíveis para o fim a que se destina a obra.

É de real vantagem esse melhoramento não só pelo lado hygienico como pelo lado estético, pois fará desaparecer aquela grande quantidade de

casinhas de madeira e que tornavam quasi intransitável o grande largo fronteiro à estação.

Data de março deste anno o inicio das obras estando a fazenda quasi terminada e já mostrando que a sua construção obedece aos modelos mais modernos para edifícios daquela ordem.

O mercado conterá 162 compartimentos destinados à venda de carne terão azulejo até certa altura, obedecendo assim o todas as regras de hygiene.

Já está feita a canalização d'água como também o aterro da praça.

Será adoptado no interior do

edifício o calcamento de parallelepípedos de granito rejuntados a asfalto.

Já foram feitas experiencias com esse novo sistema de calcamento tendo elas dado aptimo resultado, principalmente pelo lado económico, pois é muito reduzido o preço do material empregado.

As paredes dos compartimentos destinados à venda de carne terão azulejo até certa altura, obedecendo assim o todas as regras de hygiene.

Já está feita a canalização d'água como também o aterro da praça.

O edifício acha-se todo coberto, excepção de um pequeno numero de compartimentos situados à direita,

Como complemento a essas obras e para proporcionar conforto aos habitantes daquela arrabulde, será completamente aformoseado o grande largo em frente ao mercado, constando esse serviço de refugios ajardinados, pavilhão para retretas, farta arboriscação e calcamento a asfalto.

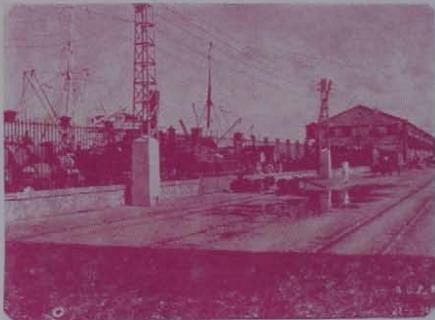
Será brevemente iniciada a construção deste novo logradouro, obra de real valor para os habitantes daquella zona.

AVENIDA DO PORTO



O seu novo aspecto depois de retirado o gradil ali existente. Vista do armazém 8.

AVENIDA DO PORTO



O gradil da Avenida do Porto, depois de recuado.
Vê-se o armazém 6.



De Re Rustica



Os melhoramentos introduzidos na lavoura e na pecuária, aceitos com facilidade, depressa substituindo a rotina, são aquelas que se haselam em hábitos dos próprios agricultores e que, apesar de melhorados ou aperfeiçoados, mostram vantagens, em seus efeitos.

E' antiquíssimo, em nossas meios rurais, o emprego da maniva ("rama"), como dizem no sul, de mandioque, na alimentação dos animais domésticos, principalmente cavalos e muares.

Nos séries, é uma ferragem, que auxilia bastante o milho, nas rações diárias dos cavalos de trabalho.

Na zona assucareira, misturam-na com mel, formando um todo avidamente apetecido, por burros, cavalos e porcos.

O sistema de triturar a maniva, para torná-la aceitável, é o mais primitivo e simples:

colocam-na sobre um cépo e, com um pão qualquer, fazem o esmagamento das hastes, que se transformam em fragmentos de vários tamanhos.

Tem-se tentado empregar apparelhos, para facilitar esse trabalho e melhorar as condições do produto.

O *quetiatu*, em uso no fabrico da farinha é utilizado nesse mister.

Mas, a pouca resistência das serpilhas e a consistência da parte inferior das manivas, tornam pouco aceitável esse processo.

Também quanto ao valor da maniva, há opiniões condraditorias e extremas.

Dizem uns que é o ideal das forragens; outros asseveram que serve apenas pelo volume de celulose!

Desejando esclarecer o caso, entendi-me com o ilustre conselheiro dos Estados Unidos, em Pernambuco, a quem faleci, com alguns esclarecimen-

tos, certa porção de manivas, que foram remetidas ao Departamento de Agricultura de Washington.

Do sr. Werner Richardson, recebi, há dias, uma carta, acompanhada do resultado da análise ali feita, com animadores conceitos à respeito da forragem de maniva.

Eis o resultado do exame do laboratorio:

	Por cento
Água	4.13
Cinza	5.67
Matina graxa	0.87
Proteína	5.87
Fibras	58.30
Nitrogênio livre (ext.)	24.96
Total	100.00

Verifica-se que a quantidade de extracto de nitrogênio livre (indicados assim grosseiramente os hidratos de carbono) é regularmente grande

e de proteína, embora não figure em dose excessiva, apresenta-se uma importante quantidade.

A conclusão é por demais comprovadora do asserto, no emprego dessa forragem.

De mistura com outros alimentos ricos em proteína, por exemplo, o farolo ou pasta (cake) de caroços de algodão, a maniva presta imenso serviço na alimentação dos animais de trabalho e de leite.

Quanto ao meio de conseguila tornando-a hem, aceitável, garante-me o sr. Richardson que, na América do Norte, podem ser encontrados apparelhos, movidos à mão, ou por motores.

Transmito a boa nova nos interessados directamente no assunto, certo de que estou procurando prestar-lhes um serviço de utilidade.

10/7/24.

Samuel Hardman.

Melhoramentos Municipaes

Uma nova praça

Continuam com grande actividade os serviços de aformoseamento deste grande lago da capital, situado no encontro da rua da Concordia com a avenida Lima Castro.

As obras da antiga campina do Bodé já apresentam pelo adiantamento em que se acham um conjunto promissor de quão agradável e bela ficará a nova praça.

Pelo projecto da referida praça, de autoria do dr. Antônio de Góes, e que já publicamos detalhadamente em edição anterior, vemos o grande vulto das obras, sobre-sabendo-se entre elas o lago, tendo no interior uma ilha.

O lago já está escavado, estando também prontas a base de concreto do fundo e a pequena muralha lateral de cerca de 0m.30 de altura, fal-

tando, apenas em ambas, o revestimento; já está também terminado o talude de terras que margina o lago e que oportunamente receberá grama devendo ficar nas mesmas condições as margens da ilha.

A grande quantidade de terra que foi retirada nas escavações do lago foi aproveitada em outros pontos da praça que necessitavam de aterro, estando actualmente terminado todo o serviço de aplanação.

No interior da ilha já está tudo locado, isto é, arranjos e ruínas, devendo em breves dias ser iniciada a construção das mesmas a cargo de competente profissional.

Completerá o aformoseamento desse primeiro re-

fugio um hem delineado arredondado formado por diversos canteiros limitados por meios-fios de alvenaria e que já estão terminados; já foi iniciado o plantio das árvores e que em grande numero, como mostra o projecto, darão muita alegria à nova praça.

O pavilhão ellyptico que ocupará um dos angulos da praça já está com os alicerces terminados.

No refúgio fronteiro, separado do primeiro pelo prolongamento da rua da Concordia, está sendo construído o grupo escolar "Sérgio Loretto", além de diversos canteiros que como os do outro refúgio já estão demarcados com meios-fios de alvenaria.

A construção do predio do grupo acha-se bastante adiantada, estando terminados a

base de concreto para o piso, os revestimentos interno e externo e já tendo sido iniciada a cobertura que será de telha.

Os refúgios, de que falamos e que são de forma triangular, já estão cercados por passos de cimento, limitados por meios-fios de granito e competentes canalizações de águas pluviais; já está em vias de receber o asfalto uma rua ao lado direito da praça e que limita o primeiro dos refúgios.

Pela ligeira descrição que fizemos é fácil notar o grande impulso que vem tomando os serviços da praça, o que faz supor que será inaugurado o bello parque em 19 de outubro, segundo aniversário da administração municipal.

POR DO RECIFE:— Magenta curva na muralha construída sobre os recifes emergentes. À direita, o porto, à esquerda, o encrocamento que protege a muralha.



OCPP

PALESTRA SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA FRANCEZA

Está desde longo tempo provado que o estudo de qualquer matéria não se deve limitar ao estudo teórico, nem ao estudo simplesmente prático, mas a uma mistura de práticas e teoria, absolutamente necessária para se conseguir conhecer bem e... mostrar que se conhece profundamente a matéria que se estuda.

Em certas matérias é suficiente para habilitação, contratar um bom professor; mas para as línguas estrangeiras, sobre tudo nestes Estados do Norte do Brasil onde o numero de pessoas que se dedicam ao ensino é muito resumido, é preciso se tomar dois mestres: um puramente teórico e outro prático, pois é difícil reunir n'uma só pessoa a pureza da pronúncia e a instrução geral, indispensável em quem se dedica ao ensino. Não sendo isto fácil de se encontrar em pessoas do próprio paiz, é pouco menos que impossível encontrar estas duas qualidades reunidas nos extran-

geiros que querem ensinar a sua língua pátria porque têm ainda de lutar com o desconhecimento do português, circunstância que dificulta muito o ensino por não poderem ser claras as explicações e exatas as traduções, havendo assim como uma barreira espiritual interposta entre o alumno e o mestre, barreira esta que enfraquece o poder de transmissão dos conhecimentos que este quer inculcar no cerebro daquelle.

Não digo que não haja neste Estado pessoas que conhecem e pronunciam admiravelmente as línguas estrangeiras; também há aqui estrangeiros que levam muitos annos morando no Brasil, que sabem falar e escrever português, porém, estes não se dedicam ao ensino.... O dr. Arnaury de Medeiros faria um excelente professor de francês. Melhor sorte lhe reservou o destino e, embora perca muito com isto o ensino, felicitou-o por ter seguido outro caminho que não

o do professorado, tão cheio de espinhos.

Deve-se compreender que, para um brasileiro, é muito difícil fazer um dictado em francês aos alunos sem que estes confundam as palavras: um, an, on, que se devem repetir durante as aulas 30 ou 40 vezes consecutivas até que o seu ouvido se habite a distingui-las sem hesitar.

É impossível sem se ter saído do paiz ou se ter aprendido com pessoa francesa, pronunciar claramente: e, eu, é, ô, assim como o U, e ainda mais impossível quando acompanhado de L.

Os matizes, aparentemente insignificantes de vocalização que há entre certas palavras parecidas e facilmente confundíveis, só podem ser ensinados por pessoa bem exercitada pelo longo hábito da prática. É tão difícil fazer ver a um alumno a diferença entre os verbos attendre (esperar), étendre (estender), entendre (ouvir), étein-

dre (apagar) e attendre (attingir), como de fazer-lhe pronunciar claramente esta frase: "Avez-vous vu luire dans la nuit brune sur le clocher bleu, la lune comme un point sur un i ?"

Quem chega a pronunciar bem estas palavras pode estar certo que não achará mais nenhuma dificuldade na pronuncia francesa.

O ensino ministrado por professor estrangeiro só serve depois de ter este passado mais de 10 annos ensinando no Brasil... e estudando português. Mais de 10 annos levava ensinando... mas não aprendendo, quem traduzia nos alunos: "O phare dos cães do porto é bom."

E' absolutamente necessário conhecer a língua dos alunos para prever os erros que estes costumam commeter e fazer, também com que utilizem a semelhança das duas línguas em certos casos para facilitar o estudo.

Em toda aula de francês deve

haver um letrilho bem grande que diga JAMAIS SE USAR A PREPOSICAO DE ANTES DE QUE NEM OS ANTIGOS DEFINITOS; I.E. LA, LES ANTES DOS ADJECTIVOS POSSESSIVOS: MON, TON, SON, NOTRE, NOTRE LIENS.

Desde o primeiro dia do estudo do francês é necessário que os alunos tenham ante a vista este cartaz. Garanto que tomada esta providencia, nunca mais errará o estudante nestes dois casos — chamejões para os brasileiros que apreendem este idioma.

A ameaçade é um grande incentivo para as crianças que se estão instruindo. Respeitem regras gramaticais, porém não respeitem os trocadores e anedotas.

Desde que se lhes faga ver o ridículo das más traduções aprendem também muito. Os alunos de um professor previdente e habilidoso não traduzirão nunca as frases literariamente fará uma versão, aprenderão a pensar em francês, pois é bem sabido que sómente se pode dizer que se sabe bem uma língua quando se pensa e se conta n'ela a língua.

Imaginase o caso de uma pes-

ssoa dizendo em sociabilidade: "Je suis admiré!" querendo dizer: Estou admirado, surpreendido. A sensação que nos fizeram mais frequentemente é essa: "Comment passez-vous, monsieur?"

Sempre responde imprecisamente: "Je ne passe pas, je rente." (Não passo, fico.)

Em caso de sociedade nunca se diz em francês passe, fico, visto só se usa para se indicar que se passa d'um lado para outro ou então quando se fala do tempo que durece: "Le temps ne passe pas; c'est moins qui passe." (O tempo não passa tanto nós que passamos.) Dizem para compreenderem: "Comment vous partez-vous?" ou "Comment allez-vous?" sem logo adiarlar bien na pergunta: neste que é esta a resposta que se espera e que também pode ser a contraria: "Pas très bien" ou "Assez bien, on très bien, ou ainda: Comme ci comme ça. (Assim, assim, falando familiarmente.)

Outro erro frequente é o de se dizer: "Eles merec".

Com virgula entre as duas palavras, está correto e vale a vez cada uma destas palavras como uma propriedade simplificada: a primeira: "Estos bem de saudar"; e a segunda: "Respeita os

meus agradecimentos pelo seu interesse."

Sendo bien advérbio, não pode preceder merel que é uma sinônima abreviatura do substantivo reconhecimento.

Se acharem que a palavra agradecimentos não é suficientemente expressiva, traduzam-o muito como se fosse sempre quando se trata dos infinitivos: bonjour, bonjour, collocando na mesma forma que se expressa esta palavra unida aos verbos: depois de merel, ou seja, não antes de merel, mas só antes de merel, devem dizer: "Merel bien-
cop."

Outro problema é o de avisar que os alunos digam: Bonsoir, quando ainda temos a luz solar. Isto vem do hábito deles dizer: "Boa tarde". Acharam aquela exequista singular com um: "Bon dia", se 3 horas da tarde, mas na França se diz: "bonjour" enquanto as horas não se anunciam ainda, era Paris, há quem continue dizendo, até de noite: "Bonjour", achaendo todos muito natural esta forma.

E' certo que em francês é a unica forma em que não se faz esta sincretismo. Um bom professor deve ensinar pacientemente todo nos seus alunos, para evitar que erram pela primivira

vez, pois é mais fácil não calar num erro que corrigirlo, do que de comunitudo.

Deyo-se advertir, na primeiras lições, a uns frances que, para posir o chá, deve limitar-se a pedir um gato, no seu proprio idioma, *chat*, etc.

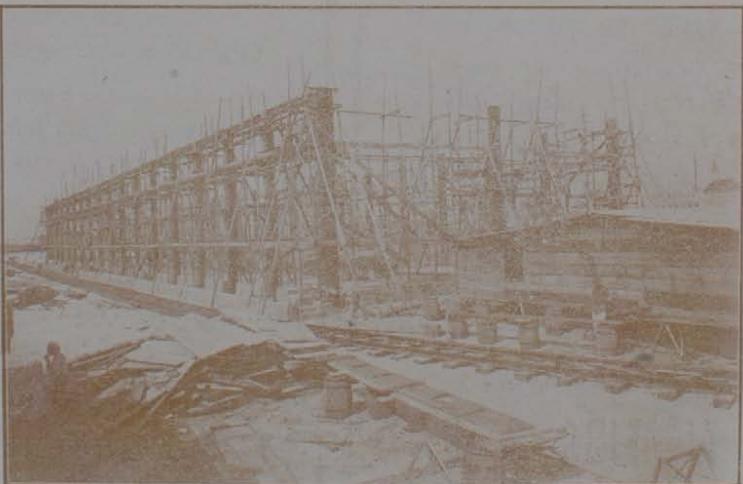
E' necessário também lhes dizer, brincando: "Le diâmetro n'a pas d'L em Português". ... Talvez surpreenderá esta letra L (ou por supôr que quer dizer azul) para evitá-la que este ímpio da humanidade tentasse voar no espaço celeste. Em todas as línguas latinas esta terceira parágrafo tem L. Como é natural a este aviso, terminaremos esta palestra com ênfase, fervendo-nos para isto da mesma letra:

"Em que se parece mais ao idioma francês com um anjo?"

— "La demoiselle comme l'ange à deux L's" (deux alios duas azuis).

Muito desejo que esta palestra tenha distribuído os meus amavissíssimos durante alguns momentos e que também tenha servido para estimular os meus poucos no estudo do francês.

ANGÉLINE LADEVÈSE.



GRAS DO PORTO DO RECIFE: — Armazém n.º 10, quando em construção no cais, de 10 metros

FAZENDAS MIUDEZAS E ARTIGOS DE LINHO
— EM —
LOTES E PEÇAS

Vestidos,
CHAPÉOS
— E —
Manteaux

CASA
m.^{me} Annita

TELEPHONE 447

Imperatriz, 265

Pernambuco

Paris

ARMAZENS CRUZ VERMELHA
REGIST.

CASA MATRIZ: Rua da Detenção N.^o 323

Telephone n.^o 900

FILIAL E ESCRIPT — Rua João do Rego N.^o 252/258

TELEPHONE: 552

Telegrammas: "**FALMEIDA**"

CAIXA, 254

RECIFE - PERNAMBUCO

E. U. do BRAZIL

F. ALMEIDA & C.^{IA}

Importadores e Exportadores

General Electric (S. A.)

Material Electrico em Geral

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison
Machinas "Audiffren" para fabricação de gelo
Encarregam-se de electrificações de usinas de
assucar e instalações hydro e thermo-electricas.

Orçamentos Gratuitamente

Edificio do Banco do Recife

Salas 13 e 14

CAIXA POSTAL 344

Teleg! "INGENETRIC"

RECIFE — PERNAMBUCO

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

CASA MATRIZ : 55 WALL STREET NEW YORK

Capital, lucros acumulados e reservas elevam-se a mais de \$100 000.000.000 ouro americano.

O NATIONAL CITY BANK é estabelecido há 112 anos e sua experiência em negócios bancários e eficiência de serviço, o colocam em posição de oferecer os mais valiosos auxílios no comércio e à indústria.

Fazemos toda a sorte de transações bancárias, como sejam : — Adiantamentos em conta corrente, conta contração de títulos e contra penhor mercantil — Descontos de títulos da praça e sobre a costa — Compra e venda de cambiantes — Emissão de cartas de crédito — Effectuamento de pagamentos em todos os países, etc., etc.

Acceptamos depósitos em conta corrente, à prazo fixo, com prévio aviso e em conta limitada, pagando juros os mais atraentes.

Por intermédio de suas múltiplas filiais no estrangeiro o NATIONAL CITY BANK oferece um serviço bancário internacional de primeira ordem.

Effectuamos cobranças em todas as prácias no estrangeiro e em quasi todas as cidades do Brasil, cobrando comissão muito modesta.

O NATIONAL CITY BANK tem as seguintes filiais no estrangeiro :

BRAZIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Santos (agência).

CHILE : — Santiago do Chile e Valparaíso.

ITALIA : — Genova.

URUGUAY : — Montevideó e Calli Bondeau.

BELGICA : — Antwerpia e Bruxellas.

ARGENTINA : — Buenos Ayres e Rosario de Sta. Fé.

FRANÇA : — Paris.

PERU' : — Lima.

INGLATERRA : — Londres — City Branch, Londres — West End Branch.

CUBA : — Havana, Santiago de Cuba e mais 22 sucursais.

PORTO RICO : — San Juan.

VENEZUELA : — Caracas.

O NATIONAL CITY BANK, além disso, oferece um excelente serviço bancário por intermédio da INTERNATIONAL BANKING CORPORATION, que lhe é afiliada e que possui numerosas filiais no Japão, China, Índia, Hespanha, Inglaterra, Panamá, São Domingos, Ilhas Filipinas, Mandchuria e Java.

O NATIONAL CITY BANK oferece as mais sólidas garantias aos seus depositantes e as mais amplas facilidades bancárias aos seus clientes.

O NATIONAL CITY BANK é o maior banco comercial das Américas.

O NATIONAL CITY BANK é estabelecido na praça de Pernambuco à avenida Marquês de Olinda n.º 114, há cinco anos e os prestativos que vem dando ao comércio local são sobejamente conhecidos.

SERVIÇO EFFICIENTE, RÁPIDO E SEGURO

Restaurant Regina

DE

REGINA WIDAVSKY

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 174 — Recife

Telephone N. 2019

Restaurant ventilado — Cozinha de 1.^a ordem
Orchestra ao almoço

Vaste e ventilado salle à manger.
Weit und gelüftet speisesaal.
Large and fresh dining room.

Chapéos e Calçados

CASA MUNIZ

Artigos de luxo

Imperatriz 246 — Recife.

Joalharia Krause

CRSA FUNDADA EM
1879

Joias-Brilhantes-Perolas

— Artigos para presentes —

Prataria-Electroplate

Objectos de Arte

Relogios de ouro

prata e
nickelCLIX POSTA 37
TELEPHONE 424KRAUSE
& Cia.

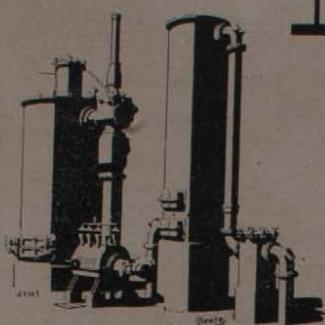
RECIFE

TELEGRAMMA
KRAUSECORUA 1.^o DE MARÇO N. 34 — Esquina Rua 15 de Novembro

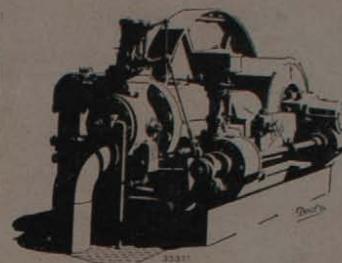
FILIARES: Pará — Maranhão

Rio de Janeiro; Ouvidor 152

MOTORES OTTO



DA



Motoren Fabrik DEUTZ,

Primeira e maior fabrica do mundo, — Fundada em 1864.

Força motriz mais barata para industria
e luz electrica

Instalações a gas pobre, costrução mo-
derna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha
pó de serra, resíduos, bagaços, caseas etc.
Simplicidade extraordinaria.

Durabilidade incomparável.

Segurança absoluta de serviço.
Offerem-se todas as garantias.

**Sociedade de Motores Deutz
Otto Legitimo Ltda.**

RECIFE

Avenida Marquez de Olinda, 150

CAIXA POSTAL 208



Santa Luzia

Alagoas / Palmeira dos Indios
Camaragibe

"Otto" é a força motora para a illumina-
ção electrica nas seguintes cidades:

Pernambuco, Garanhuns Escada Bezerros
Pau d'Alho Timbaúba Itambé
Vicência Floresta Poco Comprido

Parabyba do Norte, Iabayanna Campina Grande
Alagoa do Monteiro Cajazeiras
Alagoa dos Patos
Pilar S. Miguel de Campos
Paulo Jacintinho



Armazens do Caboclo

CASA FUNDADA EM 1851

Importadores exportadores e retalhadores de ferragens

Catelarias, artigos para agricultura, industria e uso doméstico. Armas de caça, tintas, óleos, pinças, vernizes, etc. O maior depósito de ferro, aço, cobre, latão, chumbo e outros metais.

Alvares de Carvalho & Cia.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 340, 350

PERNAMBUCO

End. Teleg.: CABOCLO 1111; Telephone 8. 10

CAIXA POSTAL 165

Códigos Usados A. B. C. 5.^a e 6.^a Ed. MASCOTTE e RIBIRO

Brando Cavalcanti & Cia. Ltd.
ENGENHEIROS

Comissões Representações Técnicas

Avenida Rio Branco 139

Encarregam-se de projecto e construção de obras de irrigação de qualquer vulto. Máquinas para lavoura: tratores, arados, grades, cultivadores, etc. Machinismos modernos para industria agro-pecuária. Projectam e instalam usinas quenesquer, especialmente usinas algodoci ras. Productos para construções em cimento armado, da GENERAL FIREPROOFING CO., assim como fitas protectoras contra humidade e ácidos, etc. Machinismos para industria, agricultura e commercio, da SOCIETE HARDOLL.

USINA ALGODOEIRA EM JATOBÁ DE TACABATU

CALÇADO BRASIL

FUNDADO EM 1904 — MARCA REGIST.

Abel P. Oliveira

HABRICANTE DAS CALÇADAS SCHÖTERAS E ALPERCATAS BRASIL

End. Teleg. CALC. — USAFRE — Código RIBEIRO

Praça Maciel Pinheiro N.º 354

* RECIFE — PERNAMBUCO *

Cruz Azul

A grande marca que distingue o melhor e o mais saboroso café moido

O preferido há 20 annos.

Fabrica Modelo

Confecciona, com rapidez, simplicidade e a preços reduzidos, qualquer encomenda de moveis,

como sejam: carteiras escolares, mobilias etc.,

possuindo elegantes modelos.

Recife, Avenida Lima Castro n. 243

Proprietário - F. FELIX CAVALCANTI FILHO

AFAMADO CIMENTO PORTLAND INGLEZ

"J. B. White & Brothers"

Unicos importadores: WILSON, SONS & Co. LIMITED

Avenida Alfredo Lisbôa, 533 — 1.^o Andar TELEPHONE N. 1760

RECIFE



O melhor cimento hidráulico que vem a este mercado e que maiores garantias oferece em construções de REPREZAS e todas as obras de GRANDE RESPONSABILIDADE.

Nas construções de predios, calçamentos, etc., é bastante um traço de 1 de cimento para 6 de areia e em concreto, apenas um traço de cimento para 8 a 10 de cascalho.

Isto representa incontestavelmente uma ECONOMIA DE CERCA de 50 %, sobre todos os demais congêneres.

Algumas obras executadas com o cimento "J. B. White & Brothers"

Barragem do Ribeirão das Lages, da The R. J. T. Light & Power Co. Ltd., Obras do Porto do Rio de Janeiro, Obras do Canal de Cabo Frio, Tunel do Caes do Porto, Fortalezas da Barra e Copacabana, Tunel Grande da Estrada de Ferro Central do Brasil, Viaducto da mesma Estrada, Estaleiros, officinas e escriptorios de WILSON, SONS & Co. Ltd. — Recife alem de muitas obras importantes, aqui e nos demais Estados.

Confeitaria Bijou

(RUA BARÃO DA VICTORIA 362)

Aprazível estabelecimento onde se reúnem as melhores famílias do Recife e tudo quanto há de mais distinto na sociedade pernambucana. Serviço irrepreensível de **Chá — Sorvetes** e todas as especialidades próprias de um estabelecimento d'este gênero.

A PHENIX

(Filial da Confeitaria Bijou)

Estabelecimento junto, destinado ao fornecimento de viveres seleccionados, tais como: Frutas, queijos, manteigas, conservas finas, biscoitos, pão de centeio — Chopp da Brahma, vinhos portugueses e outras bebidas em geral — Sandwiches e petiscos, produtos de esmerada escolha e procedência insuspeita

Puro leite diariamente recebido do interior e respectivas coalhadas, oferecendo-se todas as garantias da pureza d'este produto a quem exigir. É um dos negócios desta Casa ao qual os seus proprietários dedicam especiais cuidados por se tratar de um produto melindroso e rico para a nutrição pública que merece ao mesmo tempo as atenções dos Poderes Constituídos. Assim sendo, este estabelecimento merece ser visitado por todas as pessoas que prezam a sua saúde.

RUA BARÃO DA VICTORIA 370 (RECIFE)

Almeida Bastos & Cia.

RECIFE

PERNAMBUCO

Banco do Povo

Rua do Imperador Pedro II N. 447

Capital: R\$ 1.000.000\$000

Tem correspondentes em todas cidades do interior deste Estado e nas principais praças do paiz.

Encarrega-se de cobranças e pagamentos por carta ou telegramma, no interior e nas principais praças dos Estados.

Effectua descontos de notas promissoras e duplicatas de facturas assinadas e faz empréstimos em conta corrente, mediante garantia idónea.

Recebe títulos e valores em depósito, livre de comissão.

Acceita depósitos em Conta Corrente de Movimento, Conta de Pecúlio, Conta com Aviso Previo de 15, 30 e 60 dias e a Prazo Fixo, pagando os melhores juros.

Único Banco desta praça que paga juros de 5%* em Conta Corrente Limitada, até R\$ 10.000\$000, retirada líver, com direito a talão de cheques, que estão isentos de sello.

A. O. Coimbra & Cia.

Praça S. Marinho 389

Auto — Studebaker,
material e accessorios
para automoveis
e eletricidade.

Pneumaticos
Continental

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)

[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)

[Baixar livros de Literatura Infantil](#)

[Baixar livros de Matemática](#)

[Baixar livros de Medicina](#)

[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)

[Baixar livros de Meio Ambiente](#)

[Baixar livros de Meteorologia](#)

[Baixar Monografias e TCC](#)

[Baixar livros Multidisciplinar](#)

[Baixar livros de Música](#)

[Baixar livros de Psicologia](#)

[Baixar livros de Química](#)

[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)

[Baixar livros de Serviço Social](#)

[Baixar livros de Sociologia](#)

[Baixar livros de Teologia](#)

[Baixar livros de Trabalho](#)

[Baixar livros de Turismo](#)